NUM. 229 SABBADO 19 DE OUTUBRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A DENUNCIA

— E agora. O que é que se faz d'essa papelada ?

— Faz-se um... «papelão.»

A Saude da Mulher!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daud & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.

Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

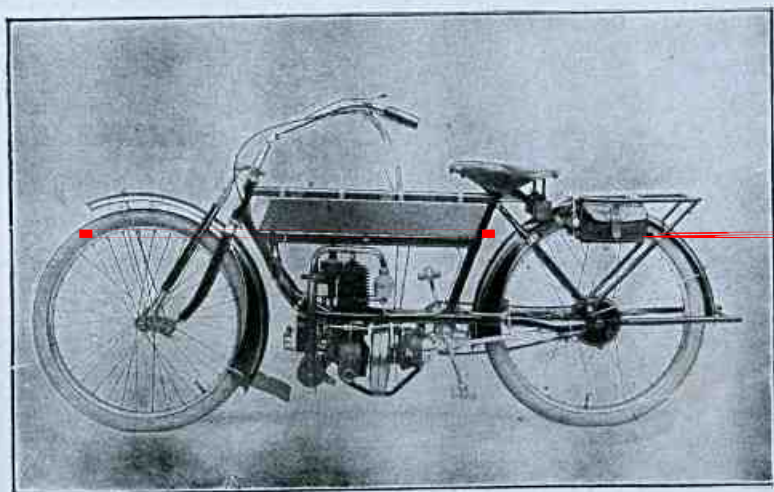
Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

A melhor agua mineral natural para o figado, rins e estomago.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO aug menta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

A Familia

Sociedade Anonyma de Peculios

SEGUROS DE VIDA POR MUTUALIDADE

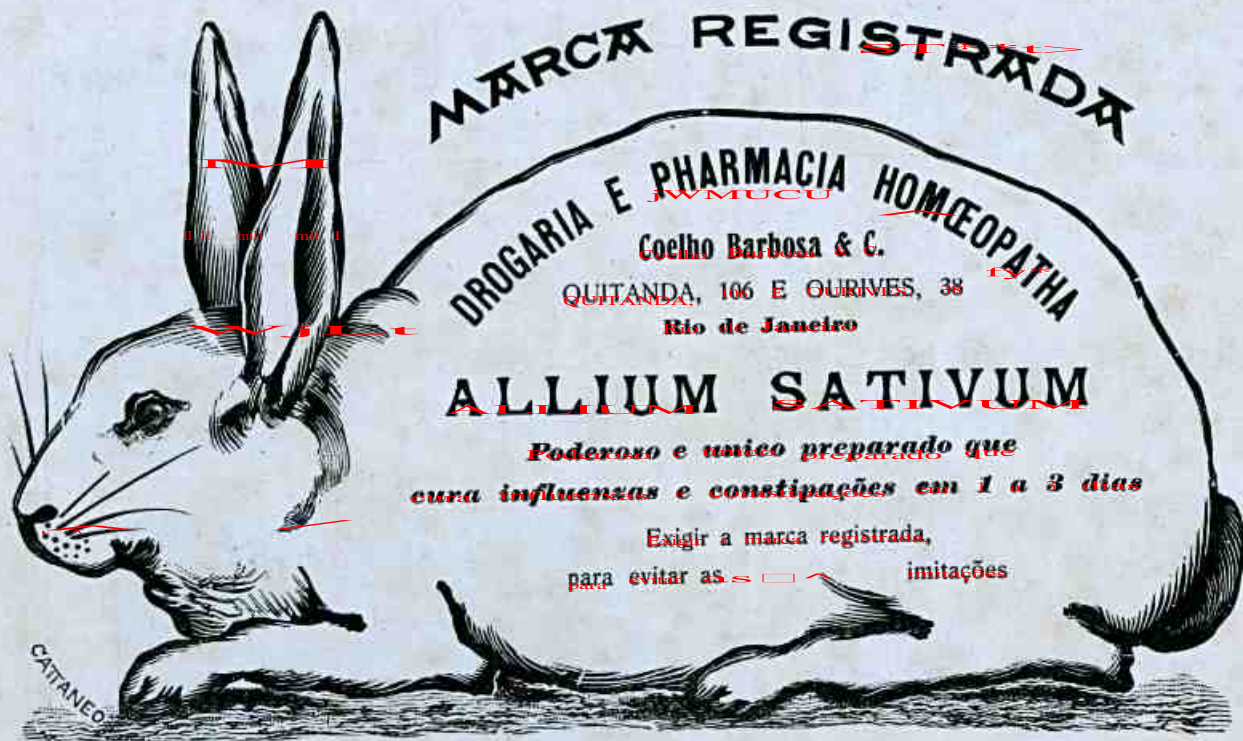
O peculio é constituido com antecipação, de modo que os herdeiros, legatarios ou beneficiarios do mutualista que fallecer o receberá immediatamente, de accordo com a série em que estiver inscripto, fazendo-se nova collecta entre os mutualistas do grupo em que tiver occorrido o fallecimento.

O peculio observa proporcionalidade dos mutualistas existentes nas séries.

O Mutualista para entrar submette-se a um exame medico, que prove estar de perfeita saude.

«A FAMILIA» não cobra mensalidades — recolhe apenas quotas quando venha a fallecer um mutualista, isto mesmo entre aquelles em cujo grupo se der obito.

"A FAMILIA" reune o ideal de "Um por todos — Todos por um"

Avenida Rio Branco, 157 — Rio de Janeiro

MARCA REGISTRADA

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

Rio de Janeiro

ALLIUM SATIVUM

Poderoso e unico preparado que cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias

Exigir a marca registrada, para evitar as imitações

CATTANEO

CRÊME DAS NÁIADES

O melhor! O mais puro! O mais util para a pelle

Preparado com esmero e com ingredientes de primeira qualidade, recommendamol-o, especialmente, as Exmas. Senhoras e gentis Senhoritas que desejarem conservar a cutis fina, macia, assetinada e isenta de espinhas, sardas, manchas, etc.

Recommendamol-o, tambem, aos Snrs. Barbeiros e Massagistas, como o mais emolliente para as massagens.

POTE . . . 2$500

A venda em todas as Perfumarias

ACABOU

A

Myopia-Presbita

E

Vista fraca

ODIEU. Unico preparado existente no mundo, que restitue o vigor ás vistas cansadas ou debeis e que evita a necessidade de usar oculos. Dá uma vista invejavel a todos, mesmo aos septuagenarios.

Enviam-se o Opusculo e Prospectos Explicativos gratis

R. B. DE PENTY Co. — CAIXA POSTAL 1.421

DEP. PHARM. MEDINA — RUA LUIZ DE CAMÕES N. 6

— RIO DE JANEIRO —

Evitae o uso das tinturas uzando o **Penty Ideal**, maravilhosa invenção que restitue ao cabello á cor e o brilho da mocidade. Dura eternamente.

Gratis o livro dos cabellos que contém preciosas informações

Preço do PENTY 15$000.

Pedidos a R. C. de Penty C.º

CAIXA POSTAL 1421

A' venda nesta Capital na PHARMACIA CAUSA & MEDINA

6, Rua Luiz de Camões, 6

COMPRAR NO

PARC ROYAL

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphilis!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

A NOSSA SECÇÃO DENTARIA

Motor L H C

Não é desconhecida dos senhores cirurgiões dentistas brasileiros a secção de artigos dentarios da casa Louis Hermanny & C. Muito pelo contrario, ella gosa da mais ampla e justa notoridade. Seria, portanto, ocioso procurarmos encarecer, a importancia que todos os profissionaes lhe reconhecem.

Convem, entretanto, demonstrar que a progressiva marcha desta nossa especialidade commercial não soffre interrupções, pois o seu desenvolvimneto é crescente de anno para anno.

Os nossos catalogos, cujas edições vem sendo continuamente acrecentadas de artigos novos e bem assim a *Revista Dentaria* de que somos editores, são bastantes para attestar os especiaes cuidados com que nos temos dedicado a este ramo dos nossos multiplos negocios.

Bastará o exame dessas publicações e o computo dos seus elementos, para que resalte esse incremento. A nossa primeira *Lista de preços*, publicada não ha muitos annos, era um pequenino volume em formato 16º. Já em 1904 occupava 13 paginas em 8º, e assim, sempre nessa escala ascedente, a de 1911 accusa 84 paginas em 4º francez.

Essa ultima *Lista de preços* bem merece que para ella chamemos a benevola attenção dos nossos amigos e clientes, não só pelo extraordinario numero de artigos que nella figuram, como pela modicidade a que limitamos os nossos lucros.

Estamos sempre promptos a fornecer catalogos completos e especiaes aos senhores dentistas que se dignarem pedir-nos.

Dirijam-se os interessados a

LOUIS HERMANNY & C.IA

Secção Dentaria

54 — RUA GONÇALVES DIAS — 54

RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 229 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 19 — OUTUBRO — 1912 | ANNO V

Dr. Carlos Chagas

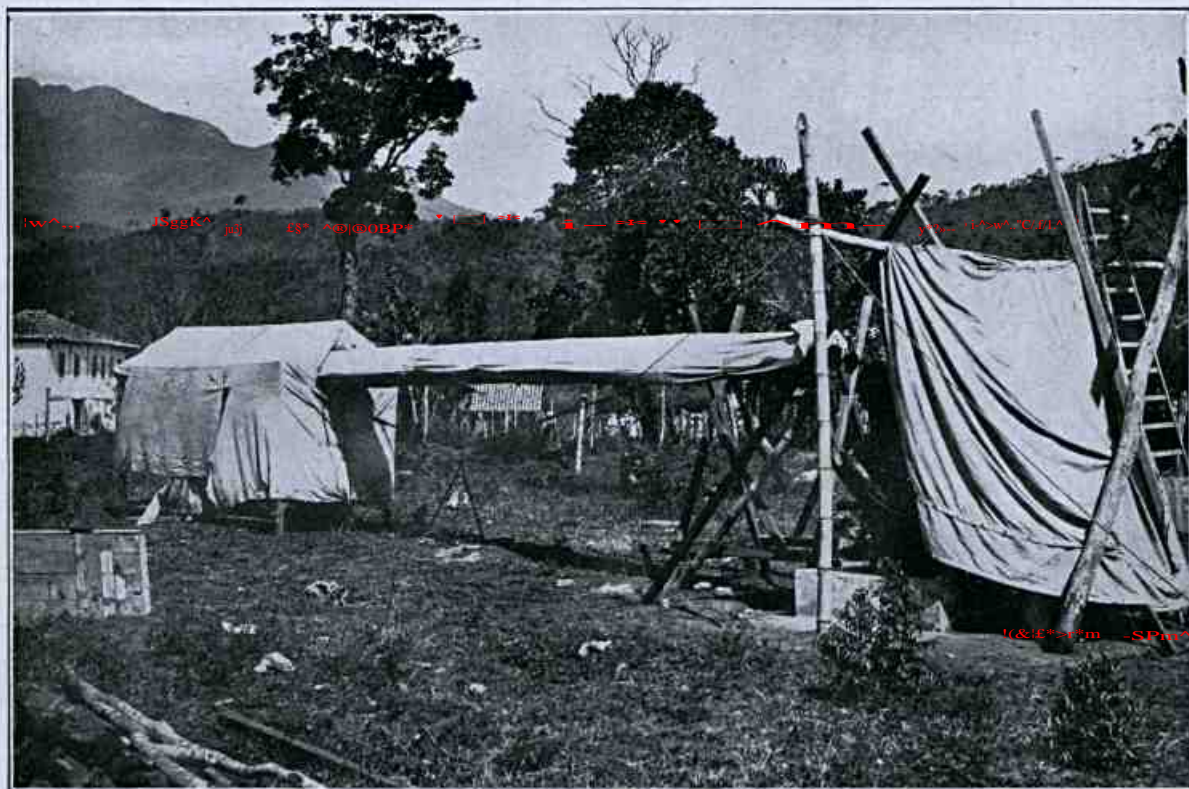
Dr. Carlos Chagas

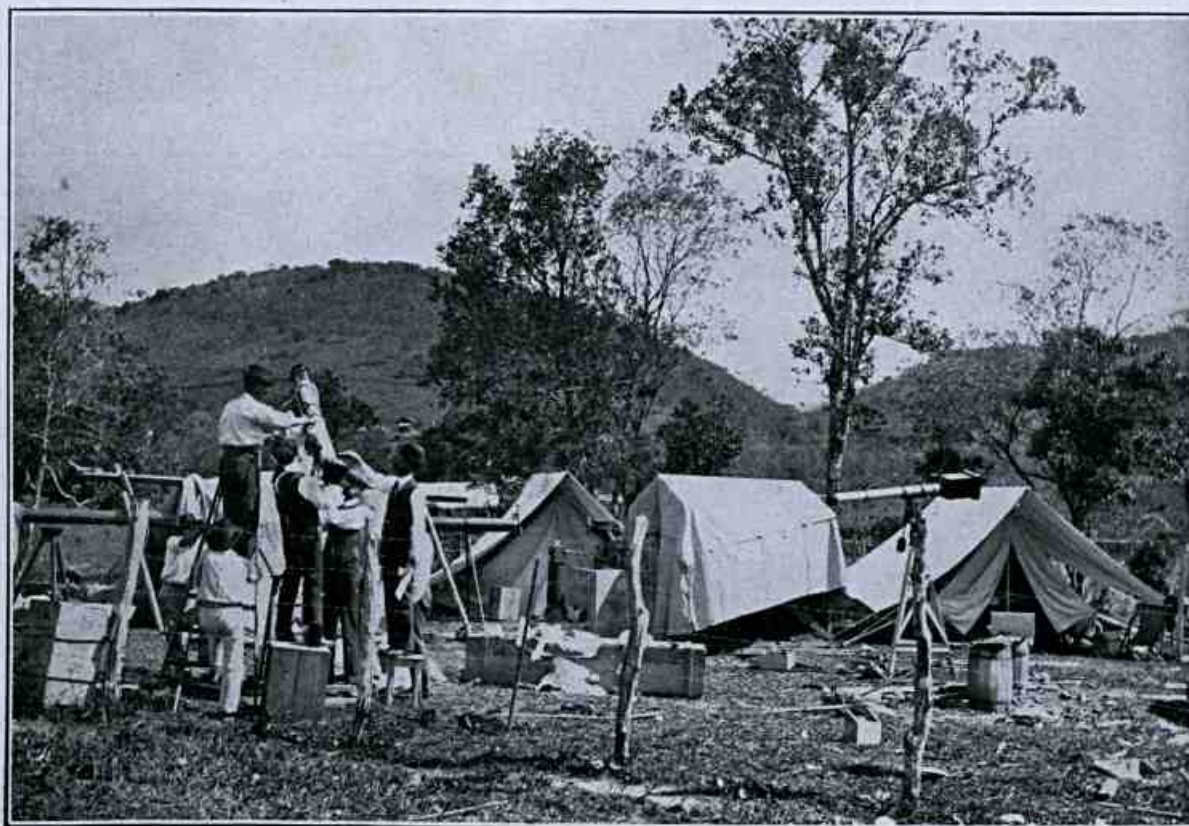
O Dr. Carlos Chagas, do nosso nacional Instituto de Manguinhos, é o benemerito descobridor da molestia que recebeu o seu nome na pia baptismal da sciencia.

A doença de Chagas, a thyroidite parasitaria, atacando a quinta parte das nossas indolentes populações sertanejas, transmittida pelo abundante insecto denominado *barbeiro*, atrophia a glandula thyroide e produz, além de outros muitos males, o papo, o idiotismo, a desvirilisação, a paralysia geral.

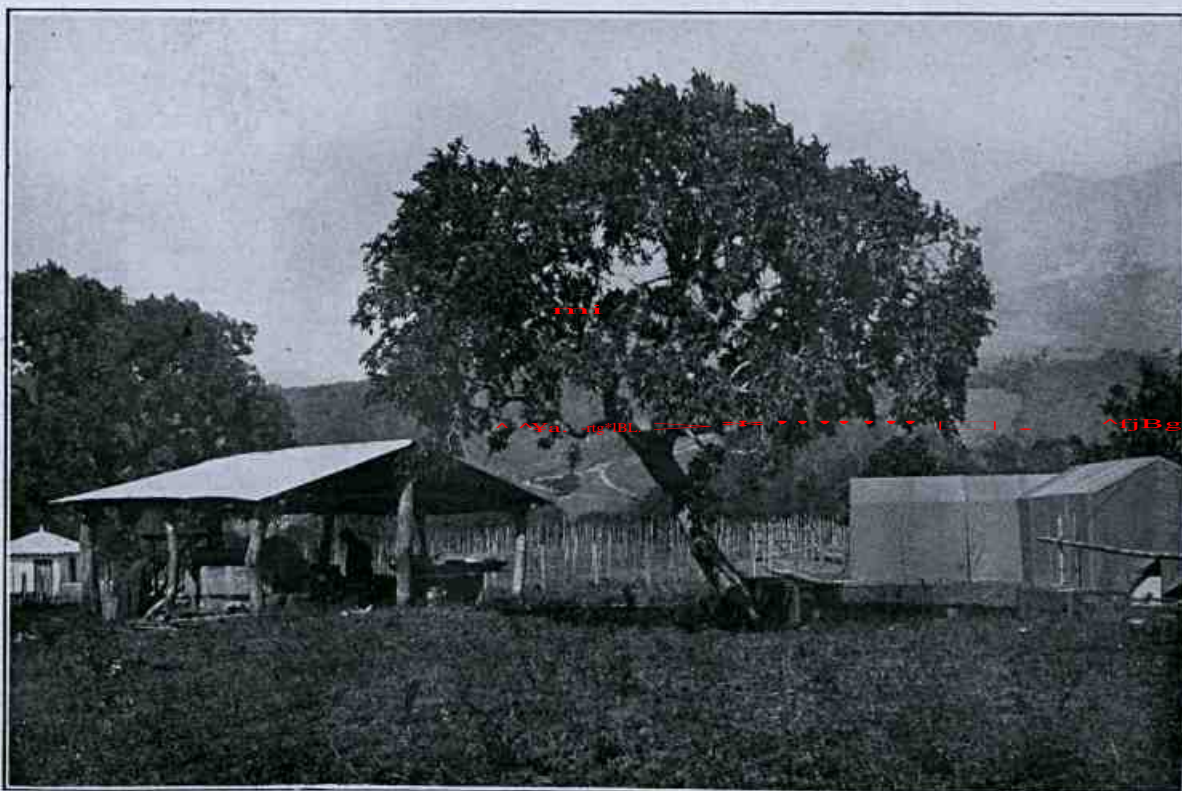
O grande scientista, com a tenacidade modesta peculiar aos sabios, descobrio as causas e os meios de transmissão, o desenvolvimento e as modalidades, os effeitos e as consequencias, bem como o tratamento dessa, em verdade, terrivel molestia.

Emquanto, por entre alas de povo deslumbrado, os generaes, fulgurando na pompa dos seus uniformes, exercitam as guapas hostes destinadas ao serviço patriotico da morte, e os artistas recebem retumbantes applausos e todos, alegres ou tristes, somos vistos no turbilhão ondeante da vida, o homem de sciencia, olvidado e invisivel, trabalha em silencio obscuro; jámais a sua gloria se reveste de aspectos brilhantes e nunca é proclamada com enthusiasmo no delirio das expansões populares, e quando, por ventura, o exito completo não é o remate das suas pesquizas, o sabio desapparece do mundo sem que ao coração dos homens chegue o conhecimento de seus longos esforços improficuos. Sabio, merecedor de todas as glorificações, o benemerito Dr. Carlos Chagas continúa a ser um distincto moço obscuro.

VOL-TAIRE

O ECLYPSE SOLAR

Acampamento da comitiva brasileira em Passa Quatro

Installação dos apparelhos da commissão brasileira em Passa Quatro

O ECLYPSE SOLAR

Acampamento da commissão franceza em Passa Quatro

Acampamento da commissão ingleza em Passa Quatro

O eclypse solar

Astronomos populares no Rio de Janeiro procurando o sol além das nuvens.

Na Camara

Respirava-se um ar de batalha no recinto, quasi deserto, da Camara dos Deputados.

Um verboso membro da maioria, arrancando vehementes protestos dos seus correligionarios e calorosos applausos da maioria, num longo discurso de duas horas demonstrara a sua dedicação ao governo atacando com ferocidade o discutido ministro da Agr cultura.

Da sua palavra já não restavam echos no quasi despovoado recinto, que tinha, todavia, um aspecto de arena, em virtude da colera que se apossara do chefe do serviço da redacção de debates.

Nervoso, abundante de desordenada gesticulação, a passear furiosamente, com a cabelleira esparsa e os olhos dilatados, respirando com força, o illustre chefe vociferava.

Recebera, quando menos a esperava, e formulada em duros termos desabridos, uma reclamação formal de um deputado, cujo pensamento, traduzido numa vasta oração pronunciada na vespera, apparecera adulterado nas paginas infalliveis do *Diario do Congressso.*

De prompto, percebendo na porta dos fundos a figura pequenina de um redactor de debates, o illustre chefe explodio :

— Muito obrigado! Devo-lhe uma reprimenda. Eu, um homem de feroz valentia, por sua causa recebi uma tremenda descompostura.

— Reagio? perguntou, de longe, o redactor.

— Como havia de reagir, si o homem tinha razão? explicou o chefe, deixando cahir o braço.

— Que houve?

— Aquelle discurso que você resumio hontem, sahio errado.

— Errado!?

— O deputado que o pronunciou fez um escarcéu dos diabos dizendo que lhe adulteramos o pensamento.

Então, livido, caminhando para o illustre chefe, o redactor de debates perguntou :

— Mas por ventura aquella besta tem pensamento?

O egregio deputado reclamante, que se conserva num recanto obscuro da vasta sala, quando ouvio tal pergunta apanhou o chapéo, as luvas e os papeis, e cauto, temendo ser visto, esgueirou-se em silencio.

FOLK-LORE

Nos estabulos devia
Haver um padre postado,
Afim de todos os dias
Proceder ao *baptisado.*

JOTA

A mulher ao marido que goza entre os conhecidos da reputação de munheca de samambaia.

— João, amanhã é dia anniversario do Mingote. Vamos ver o que você vai lhe dar de presente.

João :

— Já estive pensando nisso. Por fim resolvi o seguinte. Se amanhã fizer sol, eu mando limpar o vidro da vidraça e dou licença ao Juquinha de olhar os bondes e automoveis que passam na rua, até fartar-se.

QUESTÃO DE HORA

Morrera o marido da D. Andreza e esta em pranto desfeito recebe os pezames que lhe dão os companheiros da casa de pensão em que vivia. Nisto entra na sala o Chico Xubregas, dono da referida pensão.

— Ai! *seu* Xubregas! Do senhor é que mais gostava o meu rico defunto. Espero que o acompanhe amanhã ao cemiterio.

— Amanhã não póde ser, D. Andreza, responde commovido o Xubregas, mas prometto-lhe fazel-o no sabbado sem falta.

AS DOÇURAS DO LAR

— Sabes, Chico, dentro de seis mezes celebraremos as nossas bodas de prata.

— Não seria melhor esperar mais cinco annos para celebrarmos então a nossa guerra dos trinta annos?

Na sala da redacção de um jornal, cujos revisores soffriam de descuido, ou melhor de preguiça chronica, estava certa vez um poeta amigo do pessoal rabiscador da casa.

Era a hora em que o jornal devia estar sendo impresso.

De repente, livido, entra na sala o chefe da impressão e apresenta um exemplar do numero a sahir, horrendamente empastelado.

O redactor de plantão ergueu-se furibundo, deu valentes murros na mesa, esbravejando contra a desidia dos revisores e depois de descompol-os a valer, mandou pagar-lhes os ordenados e despedil-os, porque não era a primeira vez e não havia esperança de vel-os emendados.

O poeta, cujo coração era muito maior que o talento, quiz intervir em favor dos despedidos, porém, a sua bondade persuasiva conseguio apenas, da colera do redactor, a revogação do acto para um velho, antigo da casa.

Este atirou-se logo ao trabalho, sosinho, com afinco, mas, para o tempo de que dispunha, pouco adiantou.

O poeta, diante da inutilidade do esforço do velho, sentou-se á mesa e encheu duas tiras explicando aos leitores, circumstanciadamente o caso e concluindo com a seguinte decima:

> Pastel, pastel e pastel,
> Pastel que nunca se acaba...
> O revisor já se gaba
> De haver suado um tonel.
> Não vaes fazer aranzel,
> Leitor, por esse motivo,
> Porque, emquanto fôres vivo,
> E emquanto imprensa existir,
> Aqui, ou seja onde fôr,
> Terás tu e o revisor
> Bons pasteis a digerir.

Ninguem deseja ser candidato á presidencia da Republica. O Sr. Nilo, o Sr. Muller, o Sr. Pinheiro, o Sr. Salles, o Sr. Seabra — todos acham excessiva essa pretenção para si. E o general Dantas Barreto? Tambem não quer mas exercita as suas milicias.

BOA RAZÃO

— Estou convencido seu Brederodes que a maternidade traz para a mulher grandes attractivos.

— Lá isso é, dr. Se minha mãe não tivesse tido filhos, não a estimaria tanto como na realidade a estimo.

Na Penha

Cá a coisa fia mais fino. Não ha Paivas Couceiros.
Os restauradores são a sombra e o vinho verde.

CARETA

Um lépido rapaz que faz parte da nossa reportagem, trouxe-nos um bilhete que achou no ponto dos bonds da «Jardim Botanico».

A insufficiencia da assignatura, (está assignado: Manuel) leva-nos a dar publicidade ao texto, afim de facilitar ao Sr. Manuel ou á destinataria, a procura do dito bilhete, que entregaremos immediatamente.

O texto é o seguinte:

«Orida Zujefa

Ispero qe nan benhas mais ca ao armazain na ora qe o caixeiro ca istiberi.

Tu nan te portas bain diante del i a coiza assim bai torta.

Onte quando sa iste daqi el dice açucapa um fregez qe a qi o armazain qe era uma pouca bergonha quando ca binhas ter cumigo.

Sebs qeu qe te qero munto e nan prcizas istari a te de reters pros oitros berem qe nos temus de risso.

Olha é milhor a gora a jente in cuntrar-se no sinema idiali as 8 oras danoite i dal tumarmus destino.

Asim ficamos lonje da bista do raio do Ze de Broa de caesqer dia ponhu no andar da rua sem pagar lhurdenado pra nan michiricari, o istapori.

No sinema sin é de bon.

Indas mestou a lembrari da gela noite qe fomos au udion e qando sapagou a lus tu te fizeste intrujona i me deste cum o catubolo no meu i mi ulhaste tan de retida qeu fiqei tan infeluido qe qazi de te dei um pinição nas custelas mas nan no fiz pur de o guarda cibili istaba munto ao pé de min, tu podias gritari cum cóssas i el mi catrafilar pru bulina.

A gora tanho juizo e imbora te tanha munto amori nan mistou pra prderi pru cauza de mulhers.

Ja uma bez pur amor duma mulata na festa da penha na varraca do Antonio Bragado tibe uma questão cum o Andre do Lagar e dito bai dito bain eu dei lhum murro nus paitos cum tal forsa qe escurregei i coi sentado e el retrucoume cuma sapatada na testa qe matirou den contro a varraca qe foi tudo razo, a carangjiola a riou toda i nan ficou garafa inteira nen nada e eu qando dei pru min istaba nu xlindró mai la zemula do Andre quinté fiqemus a migus pru recunheceri de nan debiamus armar zaragatas pur asnairas.

Mas istu ja la bai i nan falta lugari pra nus incuntrarmus i sermus filizes.

A deus meu rico bainzinho a resebe um baijo e nan faltes oji a idiali a ora marcada.

Do teu

Manuel».

O ECLYPSE SOLAR

Astronomos e gastronomos em Passa Quatro. (Pht. Olympio Barreto.)

CARETA

JURY FEDERAL

Compareceram á barra do Tribunal o coronel Honorio Pimentel, Oscar dos Santos Pimentel, Tancredo Guerra Pires e Izidoro dos Santos, vulgo "Russo do Irajá", accusados como responsaveis pelos assassinatos occorridos nas eleições municipaes de 1909.

O Sr. senador Castro Pinto, escalado pelo Sr. Pinheiro Machado para governar a Parahyba depois de vencer em gloriosa pugna eleitoral o Sr. coronel Rego Barros embora os raios por este excretados, daqui partiu e lá chegou recebido com pomposas festividades. Assumirá em breves dias o cargo, dizem os jornaes.

E a gente que tanto gostava da prosa pittoresca do erudito senador daqui fica a pensar como é que homens com o seu preparo se subordinam á chefia de um... Pinheiro!

No Amazonas as cousas não vão lá muito bem. O contra-almirante Alvares Bittencourt quer passar a roda do leme ao seu substituto legal, para descansar alguns mezes na Europa, mas ahi é que pega a dita roda.

Qual o substituto legal?

O Furtado Belem?

O Sá Peixoto?

Por este trabalham os nerystas, hoje ligados pelo conchavo ao governador.

O outro é amigo do peito.

E emquanto isso não se decide, o tempo passa e o pobre contra-almirante vae ficando ao passo que a não do Estado anda á matroca.

O Sr. Luiz Domingues, o classico orador dos nossos banquetes politicos tem-se revelado no Maranhão um administrador e meio.

Depois do seu primeiro acto que foi installar um cinematographo official, só se revelou contrahindo um emprestimosinho para pagar os ordenados atrazados do funccionalismo do Estado.

E depois disso continuou a dormir... Mas que bello presidente da republica não daria o Sr. Luiz Domingues!

FOLK-LORE

Vou ver si de algum jornal
Consigo ser director,
Afim de eu mesmo escrever
Que sou um homem de valor.

JOTA

Temos sobre a mesa «Em terra e no mar» apontamentos dramaticos e despretenciosos do Exmo. Sr. Barão de Teffé, edição da Imprensa Nacional.

A angustia de tempo ainda não nos permittiu a sua leitura, por isso aqui só deixamos accusada e agradecida a recepção da obra sobre a qual mais de espaço falaremos.

O tenente Fonte Mario, em *interview* concedida á *A Epoca*, affirmou que os agitadores de candidaturas presidenciaes não são amigos do governo.

Que dirá a isso o mano *leader*?

LADRA

Sabina Athanazia presa pela policia carioca e remettida para S. Paulo onde é accusada de um crime de roubo.

Estação Maritima

Os Srs. Marechal presidente, ministro Barbosa Gonçalves e Dr. Paulo Frontin visitando a Estação Maritima, na praça Quinze de Novembro, desta capital.

* * * No Theatro Municipal, deante de uma boa assistencia, que se póde chamar selecta, a companhia nacional dirigida pela actividade habilissima do Sr. Eduardo Victorino, representou o *Canto sem palavras*, peça, em trez actos, do Sr. Roberto Gomes. O entrecho do emocionante drama é simples e delicado. O Dr. Mauricio Tavares, que deixou de seguir a sua carreira liberal para dirigir uma fabrica, fez-se protector de Herminia, dama abandonada pelo marido e cujos dissabores se harmonisavam com os que elle, Mauricio, soffria em virtude de ter visto a sua amada, a mulher a quem elle mais amara, passar, na qualidade de esposa, para os braços felizes de outro homem. Esta, morrendo em más condicções de fortuna, legou-lhe a filha, Maria Luiza — a *Queridinha*, cujo desenvolvimento e educação elle acompanhou com activo carinho de pae e por quem, aos poucos, sem o sentir, foi concebendo um intenso amor de que só teve consciencia porque lh'o revellou Herminia, quando o dominou um desesperado furor ao verificar que a sua linda pupilla amava a um joven diplomata, o Dr. Cypriano. Vencendo-se com heroismo, o Dr. Tavares concede docemente a licença, que antes furiosamente negou, para a realisação do casamento e não querendo ser testemunha dessa, para elle dolorosa, solemnidade, antes della saio do paiz a pretexto de tomar assento num congresso. Desenvolvendo as scenas desse singelo drama, o Dr. Roberto Gomes produzio uma peça admiravel de delicadeza em que a violencia dos sentimentos mais fortes ao explodir parece attenuar-se no curto espaço que separa a commoção interna da sua exteriorisação em palavras e factos. E' uma obra subtil, finamente entretecida de nuances. Na primeira scena do drama, na casa de Mauricio, em Petropolis, começa o idyllio de Queridinha que completara a sua educação em Sion, e do Dr. Cypriano, que fôra levar o convite para uma festa. No desdobramento desse acto, Mauricio, em conversa com o seu velho amigo commendador Tobias Paixão revella as particularidades relativas á entrega de Queridinha a sua guarda e delle apprehendendo a inconveniencia de continuar a receber na casa em que reside com a sua pupilla a visita mensal de Herminia, é levado a afastar a sua dedicada amiga. Herminia, com agudeza femina, observava, em relação á sua pessoa, a lenta mudança de Mauricio em cujo coração incauto via nascer a nova paixão e acceitou docemente a separação. Appareceu, rapida e bem esboçada, a figura de Adhemar, inhabil para a lucta da vida e tolerado explorador da bondade alheia. O acto termina melancolicamente. Mauricio pedira a Queridinha que lhe executasse o *Canto sem palavras* de Mendelssohn, o mesmo que elle ouvira executado pela mulher amada no ultimo dia do seu amor, e ouvia-o num suave recolhimento quando, a um buzinar de automovel, Queridinha abandona o piano e corre ao encontro de alegres amigas com as quaes alacremente sáe, pedindo a Mauricio que jante sósinho, pois é preciso se acostumar para *quando eu me casar*... E o panno, descendo, occulta a figura de Mauricio, triste e só na mesa de jantar.

Desdobra-se o segundo acto na *Cremerie Buisson*, em Petropolis, onde apparecem Queridinha e Mauricio na elegante companhia de rapazes e moças que se divertem. Afastando-se com frequencia do bando, Queridinha e o Dr. Cypriano incidem na censura ironica dos companheiros cujos dizeres são percebidos por Mauricio. Com este fica Queridinha, que animara o diplomata a pedil-a em casamento, e no curso da conversa com o seu tutor revella a sua paixão. A surpreza de Mauricio explode contra Queridinha, a quem considera uma ingrata, e contra o Dr. Cypriano, no qual vê o perfido seductor de um coração ingenuo. A moça não comprehende o motivo de tão extranha colera e quer de novo internar-se no collegio de Sion até completar a maioridade. Está Mauricio isolado, entregue ao maior desespero, quando Herminia vem para o consolar, para lhe abrir os olhos, para lhe mostrar a natureza da affeição por Queridinha e tambem para soffrer cruelmente quando elle a confirma. Vencido pelos razoaveis conselhos de Herminia, o Dr. Mauricio chama Queridinha, pede-lhe perdão e dá-lhe permissão para casar-se, e ambos assistem ao descer do panno, abraçados e lacrimosos.

O terceiro acto representa a partida de Mauricio, dias antes da realisação do casamento. Mauricio, calmo e desesperado, soffrendo intimamente, despede-se com o olhar da sua velha casa, evoca reminiscencias, contempla Queridinha pela ultima vez, sente que ella, absorvida pelo noivo mais cuida deste, que fica, do que delle, que vai; dá-lhe conselhos e, sósinho, sob a chuva que tomba, não admittindo que o acompanhem, segue tristemente para a estação e Queridinha, comprehendendo a amargura daquella partida, enche os olhos de lagrimas que as caricias do noivo de prompto apagam.

São tres actos cheios das mais subtis delicadezas, dando uma impressão finisssima de cousas suaves, ferindo e accordando os sentimentos mais reconditos. O Sr. Roberto Gomes sabe commover sem appellar para os meios violentos, emociona com a simples exposição dos casos normaes. Alguns dialogos da sua peça foram considerados longos, mas nós, que tambem os achamos, só observamos esse defeito depois da representação, por termos consultado o relogio. Notaram-se algumas incoherencias e desharmonias nos acontecimentos da peça, mas é bem provavel que taes reparos não sejam de todo justos, pois não se póde exigir que as obras de arte tenham uma harmonia que a vida não tem.

O trabalho dos artistas esteve acima da espectativa e se, apreciado como conjuncto, pode incidir em censuras, visto individualmente merece louvores. As palmas que João Barbosa conquistou interpretando o papel de Mauricio, foram de todo legitimas e as senhoras Lucilia Peres e Adelaide Coutinho foram admiraveis na interpretação de Queridinha e Herminia. Os Srs. Ferreira de Souza e Carlos Abreu encarnaram com muita felicidade os typos do commendador Paixão e do explorador Adhemar. Não se póde dizer o mesmo em relação ao Sr. Alvaro Costa, incumbido de traduzir o enlevo amoroso do Dr. Cypriano.

Os scenarios estiveram acima de todos os louvores e convem recordar que são trabalho dos Srs. Lazary, Jayme Silva e Joaquim Santos.

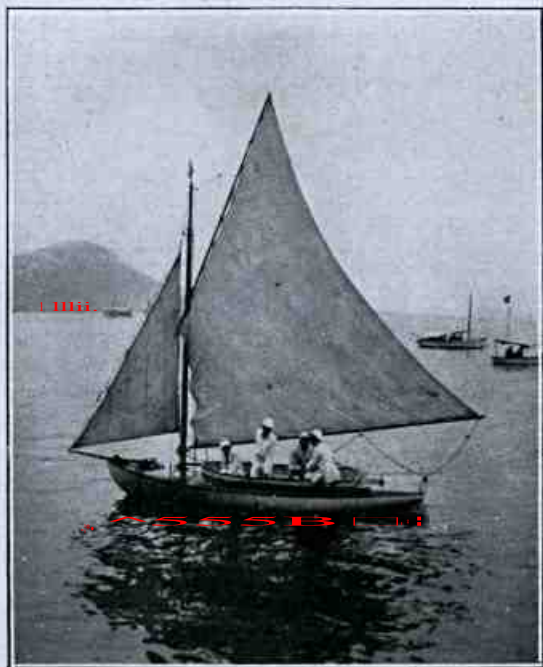
O Sr. Eduardo Victorino, que na organisação desta companhia soube reunir elementos tão bons quanto possiveis, ensaiou muito bem esta victoriosa peça.

Não esqueçamos, neste desinteressante resumo, que a critica, em geral, applaudio com enthusiasmo o trabalho de Roberto Gomes. Em seu longo artigo, o Sr. Oscar Guanabarino acha que no primeiro acto o panno devera cahir quando Queridinha executava o *Canto sem palavras*. Talvez não tenha razão o illustrado critico. Assim, o sonho pairaria no ambiente desse final de acto ao passo que a figura de Mauricio isolado na mesa, entre cadeiras vasias, na sala deserta, deu bem essa amarga impressão de isolamento, de desolação, de abandono, tão tristemente conhecidos de quem, depois dos vinte e cinco annos, não tem companhia na meza.

Os discursos que o Sr. Diogo Fortuna pronunciou na Camara dos Deputados como representante do Rio Grande do Sul serão publicados em volume de luxo para commemorar a sua promoção ao posto de senador.

Darwinismo

— Então, Porfirio. Não tem a linha de um acabado diplomata?
— Não direi tanto. Parece-me apenas um simples *consul*.

REGATAS

Uma embarcação do Yatch-Club Brazileiro

Os paizes balkanicos dirigiram á Turquia uma nota em termos insolentes. Os altos funccionarios do Estado declararam que nunca a Sublime Porta recebeu, *nem mesmo das potencias*, uma nota redigida em semelhantes termos.

A referencia contida nessa declaração deixa suppor que a Turquia não tem boa recordação da gentileza diplomatica das potencias.

Ha dias, conversando na salinha de café, da Camara, um deputado que em materia de linguagem é de um purissimo purismo, disse:

— Ainda agora o Sr. Ponto Quadrado...

Os ouvintes ficaram estupefactos, pois ninguem conhecia o eminente politico cujo nome resolve a quadratura do circulo.

Afinal, depois de muito meditar, um reporter descobrio que se tratava do Sr. Poincarré, chefe do gabinete de França.

Por occasião da passagem do anniversario (quantos?) da descoberta da America, o Sr. marechal recebeu telegrammas de congratulações de todos os governadores dos Estados.

Abrindo-os, a um e um, na sua sala de despachos, com o charuto a um canto dos labios, depois de saborear todas aquellas perolas de literatura indigena, S. Ex. resmeneou indignado:

— Mas afinal de contas, que tenho eu com isso?

O monge José Maria, de Santa Catharina acaba de invadir territorio paranaense.

Nós não diziamos? De Paraná elle passará a São Paulo.

De São Paulo ao Rio é um pulo.

O que nos vale é que vindo pela Central é mais certo elle ficar pelo caminho.

Mas porque diabo não se lembra o Dr. Lauro Muller de mandar de presente o José Maria aos nossos amigos argentinos?

O Sr. Roosevelt, orando com o peito atravessado por uma bala, desdobrou a mais bella das fitas até hoje exhibidas nos cinematographos politicos.

O Sr. Nilo Peçanha, apezar de não ser accessivel á inveja, ficou um pouco abatido ao ter conhecimento da tragica exhibição do seu collega norte-americano.

FOLK-LORE

Eis aqui um bom processo
Para espantar as visitas:
Contar-lhes bem por miudo
O enredo de umas tres fitas.

JOTA

A viagem do Dr. Francisco Salles á Europa, tantas vezes annunciada, parece, ao que diz o magno Hierophante das 7 palmeiras sem palmitos da Praia das Saudades, que será transferida para depois de 15 de Novembro.

Pelo menos é dessa opinião o senador Pinheiro Machado, o grão Levita.

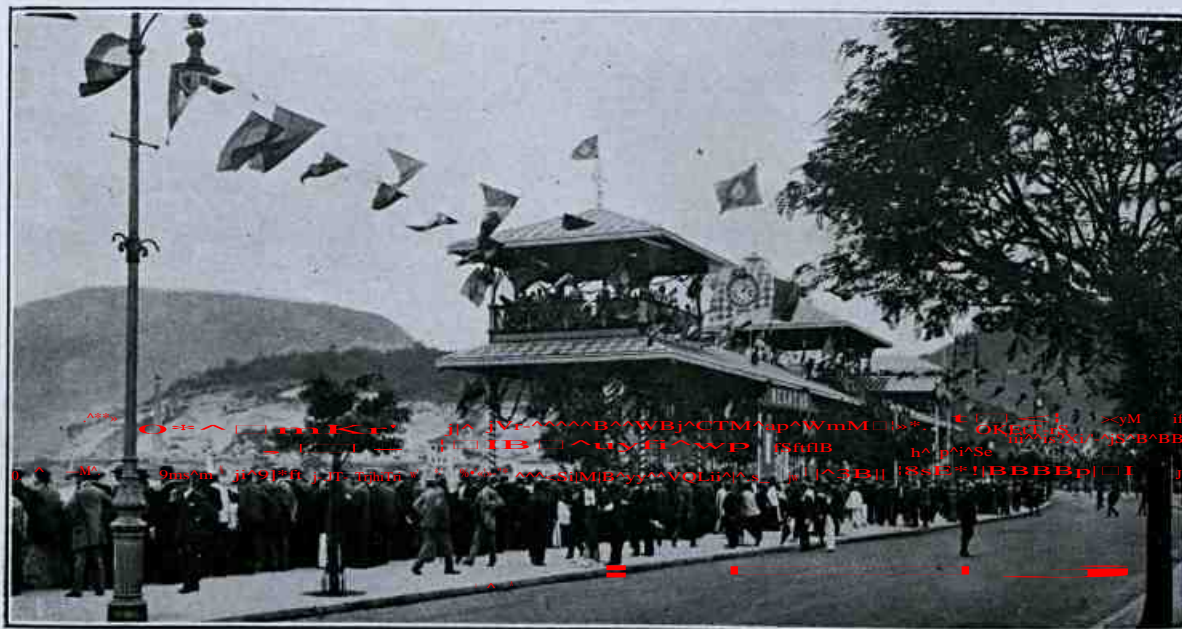
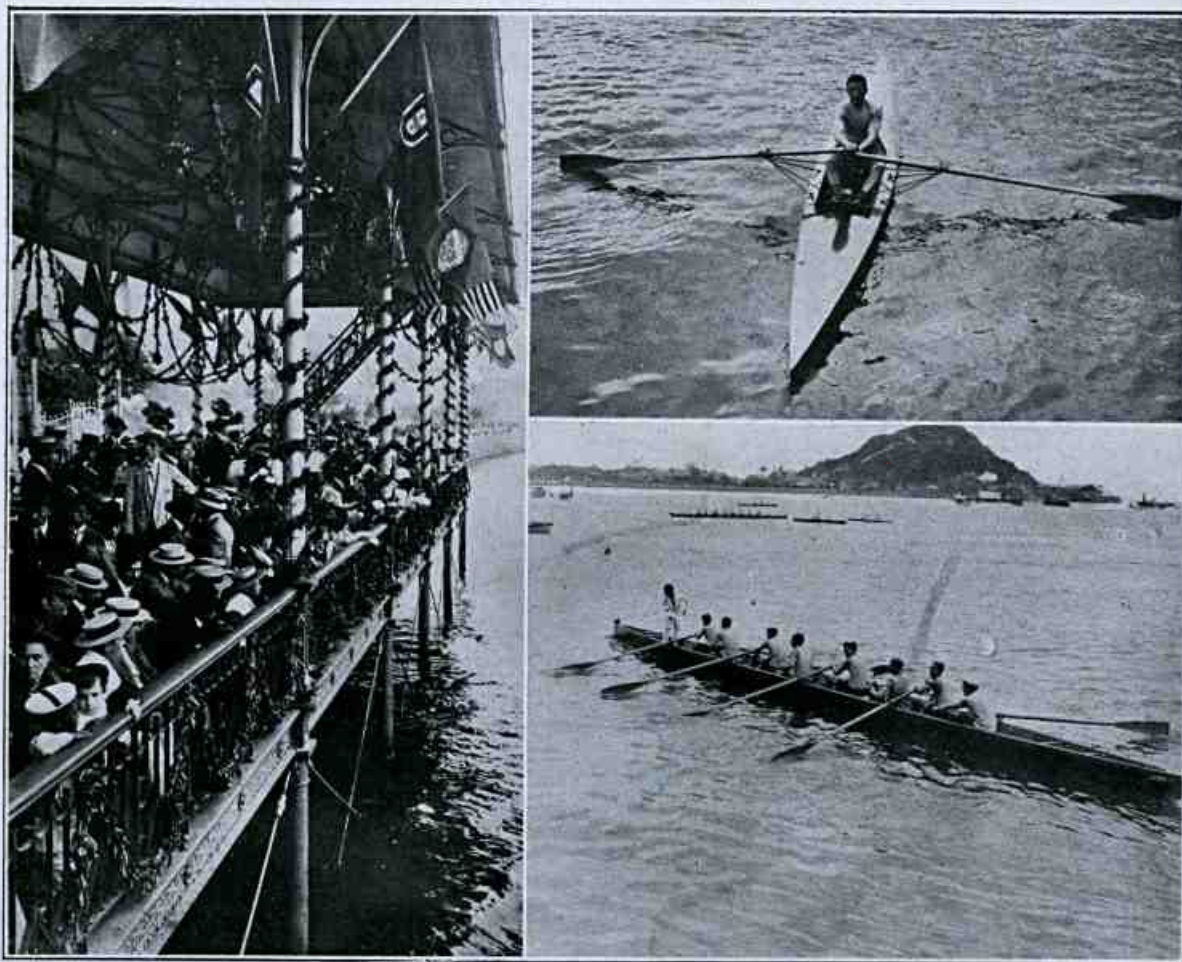
Começa em Minas a agitação presidencial.
Trabalha-se pela candidatura Delfim Moreira.
Trabalha-se pela candidatura Bernardo Monteiro.
Trabalha-se pela candidatura Ribeiro Junqueira.
Trabalha-se pela candidatura Antonio Carlos.

Só não se trabalha pela candidatura Antonio Martins!...

E entretanto se fosse ouvida a nossa opinião, só seria presidente o illustre senador Tótó... e isso *per omnia secula seculorum. Amen.*

DESASTRE

Ruinas do predio da rua Gustavo Sampaio, no Leme, que desabou.

AS REGATAS

I — O pavilhão visto do mar. II — Zinho, do Guanabara, vencedor do 7.º pareo. III — Rio Branco, do Guanabara, vencedor do 4.º pareo. IV — O pavilhão visto da praia.

DERBY-CLUB

O "Condor" vencedor do grande premio 17 de Setembro, é o cavallo que mais tem ganho neste anno.

A NODOA

Não sei por que, o meu amigo Felicissimo teve sempre no meu saber uma confiança illimitada. Consultava-me (fallo no preterito porque elle já morreu) consultava-me a proposito de tudo: qual o collegio em que devia matricular os filhos, a que dentista devia encommendar uma dentadura para a sogra, qual o caminho mais curto para ir a uma missa na Candelaria vindo no bond do Rio Comprido, etc.

Pois um dia destes, de volta do enterro do Felicisssimo, estava eu rememorando as suas consultas, quando me apeteceu contar-lhes o resultado imprevisto da solução que dei a uma dellas, não ha muito tempo.

Tinha havido uma reunião em casa do meu saudoso amigo e, ao jantar, succedeu que um dos convidados deixou cahir sobre a toalha de linho, estreiada naquelle dia, o succo de alguma fructa, do que resultou uma grande nodoa. No dia seguinte, antes de sahir para o trabalho, recebi a visita do Felicissimo, que me ia pedir uma receita para tirar a tal nodoa da toalha.

Tomei da estante um almanack velho, no qual, depois de uma olhadella ao indice, facilmente encontrei com que responder á consulta. Abstenho-me, porém, de transcrever aqui a receita, que é muito boa para ser vulgarisada de graça.

Dias depois, ao dobrar uma esquina, dei de cara com o Felicissimo, que logo abriu os braços com um modo desapontado que casava perfeitamente com a sua expressão physionomica.

— Então? perguntei eu, surtiu effeito a receita para a nodoa? Desappareceu?

— Segui á risca a indicação: appliquei o remedio e expuz a toalha ao sereno. A nodoa naturalmente desappareceu.

— Mas então não tens certeza?

— Não, porque a toalha tambem desappareceu. Foi roubada.

J. G.

O autor que se occupa muito com a sua fama é como o caçador que persegue não a caça mas o seu cachorro.

Logica de Chapeleiro

A' porta de um chapeleiro parara o sapateiro da esquina, quando passa pela rua um galante sujeito, desses que figuram em todas as reuniões mundanas, nunca faltando ás premières das companhias lyricas.

— Está vendo aquelle typo? pergunta o sapateiro ao outro.

— Que tem?

— Ouve como lhe rincham as botinas.

— Sim.

— Sabe porque?

— Ora! Naturalmente é porque são novas.

— Qual, historias. Quem as vendeu fui eu. Ellas rincham porque ainda não estão pagas.

— Ora visinho! Deixe-se disso, porque senão o chapeu que elle leva ainda rincharia mais...

AS DOÇURAS DO LAR

— Vai-te para longe, pão d'agua! Vem para casa a estas horas e ainda por cima tresandando a vinho de longe...

— Ai! mulher! mulher! Que infeliz eu sou! Conhece-se tão bem quando eu bebo, e nunca se conhece quando eu tenho sêde!...

A successão

Eil-o — o momento critico — chegado
Eis que o mundo politico se agita
E quem póde mandar, grave, medita,
Na testa o fura-bolos apoiado.

Ante os olhos do povo aparvalhado
Mais uma vez se desenrola a fita,
Ao fim da qual lhe vai sahir catita
A pessoa feliz do *indigitado*.

Alguns varões conspicuos que, podendo
Grandes aspirações alimentar,
Vão a testada desde já varrendo.

Não vai, comtudo, acephala ficar
A nossa Patria, pois, ninguem querendo,
Commigo, ao certo, podereis contar.

JEAN GRIMACE

Vamos lá a saber : e quando dorme costuma fallar ?

— Pelo contrario : quando fallo os outros é que dormem. Eu sou deputado senhor doutor.

Já se sabe ao certo que o reverendo Céve está concluindo uma obra escrupulosamente documentada sobre as confissões da celebre cançonetista e bailarina Suzana Castera, com a devida autorisação da confessada.

O trabalho será prefaciado por monsenhor Batalha, cuja alta capacidade já se tem evidenciado sobejamente com os francos sucessos obtidos pelos seus romances realistas ineditos.

Aguardando anciosos a apparição da obra, desde já nos declaramos gratos pelo exemplar que nos será enviado, comprometendo-nos a concorrer para a sua gloria, o que de ante mão nos affirma o nosso critico litterario.

Será nomeada uma commissão de Frades Trapistas para levar ao espirito de João Candido a convicção de que o seu interesse consiste em suicidar-se.

Echos do eclypse — Não ha excepções

— O sol quando nasce é para todos.
— E quando se occulta tambem. Nem o marechal escapou.

CONVERSA PAN-AMERICANA

O Sr. Dunchee de Aranches

Trata-se com um grande alvoroço de organisar um Congresso Pan-Americano de Jornalistas que deverá celebrar as suas reuniões, no correr do anno de 1913, nesta capital.

A idéa desse congresso nasceu no miolo operoso do Sr. Joaquim Vianna, o illustre jornalista que, de ha muitos annos, anda atacado da mania pan-americana. Apossaram-se d'ella, mais tarde, o insigne deputado cujo nome escrevemos no subtitulo desta noticia, e o Sr. João do Rio. A conducta do deputado maranhense e do director da *Gazeta de Noticias* arrancou ao Sr. Joaquim Vianna amargos queixumes formulados em lettra de fôrma e estampados numa acolhedora secção do *Jornal do Commercio.*

— Ah ! meu amigo, eu tive excellentes intenções, eu pretendia fazer um *congressão*; eu mais uma vez me sacrificaria a serviço da nossa profissão, a gloriosa profissão do jornalismo, porém, meu amigo, não quizeram...

— Como ?...

— Nem ao menos me fizeram presidente da Commissão Organisadora, cargo que deram ao Felix Pacheco, que em materia de jornalismo é deputado pelo Piauhy...

— E secretario do *Jornal do Commercio*, lembramos nós.

— Ah ! é exacto, suspirou o illustre deputado por Maranhão, que em materia de parlamento é ex-redactor d'*O Paiz*.

— Meu amigo, continuou elle, encerrando amargamente a palestra, não me provoque, não me force a deixar explodir a minha magua, deixe-me abafar as minhas angustias.

VIDA CARIOCA

A orchestra ambulante dos cégos

Não tendo, nos ultimos tempos, visto o nome do Sr. Dunchee de Abranches ligado ao Pan-Americanismo, deliberamos interrogal-o sobre essa questão.

O deputado, á porta da sua Camara, tinha o ar merencoreo de um vencido, quando o cumprimentamos e, depois de uma rapida auto-apresentação, expuzemos o fim da nossa approximação.

— Que deseja o senhor? perguntou-nos elle.

— Que nos diga alguma cousa relativa aos trabalhos da Commissão Organizadora do Congresso Pan-Americano de Imprensa.

O illustre homem de imprensa fez um gesto indicador de profundo desalento e, com a maior tristeza, disse :

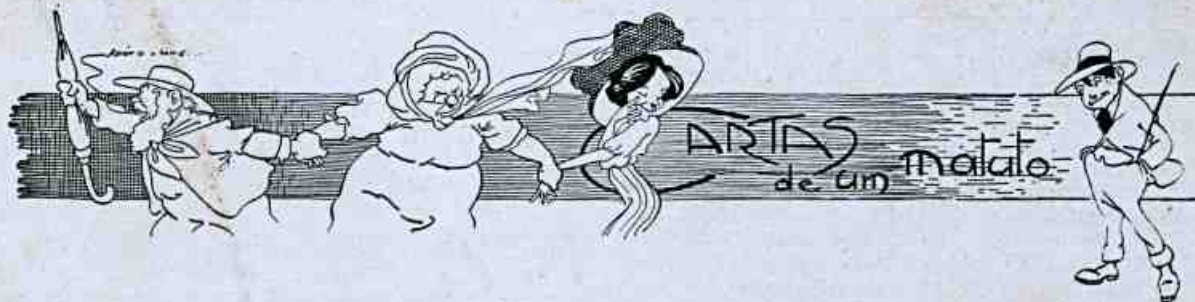
— Não sei ! Nada sei a esse respeito. E' uma cousa que não me interessa.

— Como ? Um jornalista da sua tempera, e cujo nome foi agitado a proposito desse Congresso, não se interessar por elle ? !

Uma lagrima, uma grande lagrima luminosa brilhava no olho terno do representante jornalistico do Maranhão e mirando-a, vendo-a bailar tremulamente e em seguida rolar na direcção do bigode do eminente cidadão Dunchee de Abranches, comprehendemos que tambem se chora de vaidade, quando nol-a ferem.

Commovidos, com uma vaga vontade de lacrimejar, apertamos fortemente a mão do parlamentar illustre e sahimos da Camara meditando sobre as cousas graves da vida.

O general Dantas Barreto continúa a ver as cousas pretas com relação á sua candidatura ao primeiro posto politico da Nação.

Entretanto, anima-o a certeza do apoio do tenente Mello, do *Satellite*.

Minha comade Thereza,
Cada vez mais convencido
Tou ficando que o Brazi
E' mesmo um paiz perdido
E afiná pelos ingrez
Caba pro sê repartido,
Si não vié pro governo
Argum home resorvido.

Inda bem não se passaro
Dois anno que o Marechá
Tá governando o paiz
E já pegáro a fallá
No presidente que vem,
Pra se escoiê desde já,
Tarvez proquê pertendente
Com abondança aqui ha.

Pois antão isso é dereito?
Co'essa pressa que se vê
Ninguem póde duvidá
Que todos véve a querê
Vê já o home pelas costa
Ou pelo meno sabê
Quem é que vem despois delle
Pr'os seu rapapé fazê.

Pro mim, como eu não me importo
Que venha sê presidente
Um home moço ou já véio
Um bacharé ou tenente,
Não me parece bonito,
Pra lhe fallá francamente,
Esses piano de ambição
Que tá fazendo essa gente.

Arguns já tão decrarando
Que não qué sê candidato,
Mas só os bôbo não fica
Já co'a pedra no sapato;
Elles diz isso é pro mode
Não fazê espaiafato;
Assim quéto, amóla os dente
E vança em riba do prato.

Quem é que não qué, comade,
I ganhá um dinheirão,
Mora em quatro palaço,
Dá restas, tê estadão,
Intê bilhá e otomóves,
Tê ás ordes um povão
E vê mesmo os maiorá
Se babá de adulação...

Si o trabáio fosse muito,
Os que o logá hoje qué
Tantos tarvez não seria;
Mas bem faci a coisa é:
Só uma vez pro semana
Tem que assigná uns papé,
E isso mesmo que os ministro
Já traz prompto e bota ao pé.

No mais é só se entertê:
Recebê os depromata,
Visitá repartiçãos,
Acceitá bôas mamata
E no dia que faz anno
Presentes de ouro e de prata,
Emfim uma posição
Que não tem nada de ingrata.

Pois é contra um home assim,
Que, querendo, pode tudo,
Que andou dando pra impricá
Um velóte cabeçudo,
Que escreveu pra Cambra lê
Um aranzé cavacudo,
Mas agora o resurtado
Tá vendo por um canudo.

Bem feito pra não sê bôbo
E pr'outra vez se emendá,
Como eu, comade, que fui
Um ocro caro comprá
Pra Bie/la vê o ecripis
Do Corcovado, e afiná
Vem uma chuva mardita
Todo o prazê desmanchá.

Foi pió, em todo causo,
Os ingrez tê se abalado
Pra vi vê esse espectaco
E vortá desconsolado;
O caso é mesmo pr'um home
Ficá devéra damnado,
E agora na nossa pellea
Elles ha de tê tosado!

Tambem o que eu não entendo
E' como é que esses dotô
Que divinha os tá ecripis,
Como inda agora acertou,
De uma coisa que é mais faci
Não se amostra sabedô:
Como é, comade, que a chuva
Nenhum delles divinhou?

De certo não se alembraro
Que era bão i consurtá
As muié que pelas carta
Sabe as coisa divinhá,
Por inzemplo, si a pessôa
Breve tem de viajá,
Si váe morrê um parente
E arguma coisa deixá.

Veja que coisa, comade:
A muié baráiá as carta
E despois de baraiáda
Diz pro criente que parta;
Sendo dinheiro roubado,
Estuda e diz quanto farta
E o dia que foi roubado.
Domingo, segunda ou quarta.

Eu nunca fui consurtá,
Só tenho ouvido dizê,
Mas não me farta vontade
De uma consurta i fazê;
Mas o diacho da muié
Coisas bôa póde vê,
E coisas ruim tambem póde,
Como que eu tou pra morrê.

De certas coisa, comade,
E' mió a inguinorança,
Principarmente da morte,
Pra se tê sempre esperança
Que ainda tá longe o dia;
Emquanto isso se descança
O esprito e gosa o que bão,
Se come, passeia e dança.

Assim mesmo numa farta
Coisas só pra incommodá,
Como agora a discussão
Que accesa na Cambra está
Pro mode os boi sem imposto
Podê do estrangeiro entrá
E dá um baque nos nosso
Que custa tanto a criá.

Tá ahi o fim pra que serve
Se fazê-se as inleição:
Esses home vem tratá
E' da nossa perdição.
Mas deixe está que o castigo
De riba não fáia não.
Seu compade e amigo véio
Tiburcio d'Annunciação.

DIALOGO

9 horas da noite. Nas ruas agita-se a vida normal. Descem o morro da Graça, sahem pela Guanabara e seguem a pé pela rua das Laranjeiras, conversando sem calor, um deputado e um jornalista, os dous amigos leaes do hermismo.

O DEPUTADO — Achei o Pinheiro triste.

O JORNALISTA — Triste e cheio de sarcasmo. Teve expressões duras para os jornaes.

O DEPUTADO — Mas elle tem razão.

O JORNALISTA — Acho que não. Si elle tem inimigos na imprensa tambem possue amigos e se é natural que estes o louvem tambem o é que aquelles o ataquem. Seria interessante que os jornalistas filiados á opposição endeosassem o chefe do P. R. C.

O DEPUTADO — Fallas como jornalista. O Pinheiro tem razão. A imprensa fez abortar a sua candidatura.

O JORNALISTA — A culpa desse aborto teve-a elle que com uma inhabilidade que desmente a fama da sua astucia atirou o seu nome na arena antes da era conveniente.

O DEPUTADO — Oh! Isso não! Elle apenas, em segredo, fazia os trabalhos preliminares e a imprensa, divulgando-os, annullou-os.

O JORNALISTA — A imprensa andou bem, por que a sua principal missão é informar. Aos jornaes civilistas não se póde inculpar por terem combatido uma candidatura que consideram nefasta. Quanto a nós, os jornalistas seus amigos, não podiamos defender uma candidatura que não tinha sido lançada. Defendel-a seria confirmar os boatos que o Pinheiro desmente.

O DEPUTADO — Seja como for, meu amigo, o Pinheiro soffreu uma derrota sem necessidade.

O JORNALISTA — Pois então o senhor acha que o Pinheiro foi vencido? Suppõe mesmo que a sua candidatura morreu definitivamente?

O DEPUTADO — Não procure encobrir o sol com a peneira.

O JORNALISTA — Então o grande chefe levou uma grande derrota?

O DEPUTADO — Sim, uma grande derrota, e tanto mais dolorosa quanto a sua pessoa era que estava em causa.

Chegaram ao largo do Machado e, apertando-se frouxamente as mãos, trocaram cortezias banaes, e cada um tomou o seu bonde.

O exito da entrevista de Mme. Zizinha com um representante da *Gazeta* sobre os successos de 1913, despertou o nosso desejo de ouvir a respeito o vate das sete palmeiras, actualmente plantadas á *Ponta da Areia*, em Nictheroy.

Eis um trecho do formidavel dialogo que sustentamos com elle:

— Mestre! Mas, o horizonte enturva-se!

— A luz é a mesma. A tréva é a mesma. O horizonte não muda. O tempo, sim, esse varia, e os homens com elle. Mas, os prognosticos de Mme. Zizinha estão errados. São outros os influxos planetais. Consultei. *Vi!* Ouça o meu horoscopo...

— ??

— 1913 — Marte luctará com Saturno, — Marte, Aréos grego, o Mavors dos romanos e Saturno, sabe, *le vieux Saturne*, o Chronos devorador. Este, (conheço os fados!) devorava os proprios filhos...

Chronos, *quod saturetur annis*.

Já leu Cicero, meu amigo — *De natura Deorum?...*

— Sim, sim, noutros tempos; porém, Mme. Zizinha affirma...

— Que haverá sangue, muito sangue, desastres, traições.

Poesia, meu caro senhor. Olhe. Vê esta esphera? E' uma projecção cabalistica do fado. Pois houve nella uma grande transformação, uma formidavel patifaria mythica.

Marte e Saturno alliaram-se; mas 1913 vae desunil-os.

Saturno engulirá Marte e... os marcianos.

Sim, sim...

E, se onde Mme. Zizinha disse — lucta, sangue — V. ler — dinheiro, empregos; e se onde ella, como sempre, mal inspirada, — bradou — traições, traições — V. berrar — adhesões! — terá o meu vaticinio. —

O profeta exaltara-se, com um franzir satanico de sobrancelhas, o olho cavo... Mas, logo, acalmando-se e acariciando docemente um signo — salomão, que traz ao peito, proferiu lento e doce: — 1913 — anno de arromba!

Era o artista que acordara...

DESPEDIDAS DE SENHORAS

Na estação da estrada de ferro.

Uma passageira, acompanhada do carregador com a mala, dirige-se para a plataforma. Mas ao atravessar a cancella parece lembrar-se de alguma coisa que esquecera e exclama consigo:

— Oh, senhor! como é que eu me esqueci de despedir-me de D. Leopoldida.

Depois, voltando-se para o empregado:

— Terei tempo ainda de despedir-me de uma amiga. E' só um adeuzinho.

O empregado ficou indeciso. A passageira continuou:

— Ella ainda não sahiu, está alli naquella sala. E' só um adeuzinho.

— E' que a senhora pode perder o trem; respondeu o empregado.

— Pois a que hora elle parte?

— Parte daqui a cincoenta e oito minutos.

Firmaram uma alliança defensiva e offensiva, constituindo um grupo de maragatos dentro da bancada castilhista, os Srs. Homero Baptista, Octavio Rocha, Victor de Brito, Nabuco de Gouveia e Carlos Maximiliano, o Dr. Chimarrita.

PEDACINHOS

Para os discursos de saudação, ao inaugurar-se o hospital evangelico, deram á cada orador cinco minutos.

Sábia medida! Como ficaria bem no regimento da Camara e do Senado!

* * *

O Sr. Pinheiro Machado visitou ha dias a Companhia Luz Stearica.

Fez S. Ex. uma visita muito opportuna. Della talvez lhe viessem luzes para a escolha do grande candidato ou ao menos duas velas, uma para accender a Deus e outra ao Diabo.

* * *

Os Srs. Roca e Campos Salles renunciam aos seus altos e ephemeros cargos diplomaticos sem que afinal se saiba o que fizeram.

Ao que parece os governos brazileiro e argentino lançaram mão de SS. EEx. como de duas esponjas de platina: para obter a acção catalytica.

* * *

Temos pela prôa dous Sherlochs, um americano e outro allemão, precedidos do leviano enthusiasmo de certo jornalismo carioca.

Excellentes para catrafilar as *aguias* que temos importado de certo tempo para cá! Devem conhecer-lhes muito bem os habitos.

* * *

A Academia Brazileira está organisando um diccionario de brazileirismos.

O Sr. Afranio Peixoto, que tem offerecido contribuições, acha que esse diccionario será o expoente da nossa riqueza em solecismos.

* * *

O capitão Paiva Couceiro anda agora cultivando o estylo epistolar.

Suggestão talvez, por andar combatendo ao som do Hymno da Carta.

MERRY DEVIL

O deputado Joaquim Osorio, portador de um grande nome historico e representante da terra sul-rio-grandense, não se contenta em não representar o sentir dos seus compatricios e se insurge contra as suas gloriosas tradições de familia. As pessoas que tiverem conhecimento das idéas separativas com que o joven Osorio ameaça á Camara, poderão verificar, ou recordar, abrindo qualquer volume de historia, que o velho Osorio, o legendario general Osorio, foi um dos sustentaculos da unidade nacional e que para mantel-a combateu contra os farrapos, durante toda a guerra de 1835 a 45.

Um reincidente

O COMMISSARIO — Isto já é demais. Você é o primeiro estafermo que me apparece aqui todos os dias.

O PRESO — Commigo acontece a mesma coisa, seu commissario V. S. é o meu companheiro mais antigo.

HOSPITAL EVANGELICO

I — Oração ao ar livre no dia da inauguração. II — Barraquinha onde se vendiam bonbons. III — O bello edificio no momento da inauguração.

Aviso ao commercio

— Que é isto? perguntou á mulher o Alfredo, apanhando uma latinha, semelhante ás de pomada para botinas, que jazia entre outras no aparador.

— Que é isto? pomada para botinas ou para lustrar metaes?

— Nem uma nem outra coisa; respondeu a mulher. E' simplesmente um remedio para a febre aphtosa do gado.

— Para febre aphtosa? Como veio parar isto aqui? Nós não temos um boi, nem uma vacca, nem um cabrito... Quem, diabo, mandou isto? Com certeza veio parar aqui por engano.

— Não. Eu lhe digo. Appareceu um sujeito aqui vendendo isto, dizendo que era a ultima palavra para a peste do gado, mas eu disse que não tinha gado, que nada tinha que fazer com isto, mas...

— Mas elle deixou estas latas para amostras...

— Escute. Nesse momento chegou o Chiquinho e elle agradou o menino e disse que nunca tinha visto uma creança tão bonita e que o remedio custava apenas dez tostões a lata, e eu comprei uma.

— E'. As mulheres são assim mesmo. Você comprou uma, para satisfazer. E as outras.

— Vá ouvindo. Depois elle começou a elogiar o jardim, a dizer que nunca viu outro jardim tão bem tratado e que condizia bem com os moradores da casa, e eu comprei outra lata.

— Máo, máo! São dous mil réis jogados fóra. Quero saber é para que deixou elle as outras latas aqui.

— Elle já ia sahindo mas voltou e, pedindo muita desculpa, disse que era casado, que a mulher delle andava desgostosa com os dentes perdendo o brilho e se eu lhe podia ensinar que dentrificio eu usava e se não queria mais outra lata de remedio. E eu comprei a terceira.

O marido encarou-a, sem comprehender. Ella continuou:

— Quando já se ia retirando elle voltou e disse: «A senhora tenha a bondade de dizer a seu pai que se precisar de mais pó anti-aphtoso mande me procurar na rua dos Ourives».

Eu disse que não tinha mais pai e elle perguntou: «Quem é então aquelle senhor que sahiu hoje daqui, ás 10 horas, e tomou o bonde?»

Eu disse que era meu marido. Elle olhou para mim com ar de incredulidade e disse: «A senhora está brincando! Pois então aquelle senhor não é seu pai?»

— E então? atalhou o Alfredo, irritado.

— E então eu chamei-o e comprei mais duas duzias de latas do remedio. Nós não temos precisão delle; mas a gente precisa ser patriota. Devemos proteger a industria nacional e ajudar os patricios activos e honrados...

Mordendo a ponta do bigode, irritado, o Alfredo se retirou para o escriptorio, onde foi augmentar a collecção de pensamentos sobre as mulheres com mais duas ou tres maximas azedas.

Y.

— Então como passas? diz o amigo prospero a outro que não via desde muitos dias.

— Eu lhe digo, meu amigo. Eu sou constitucionalmente opposto ao trabalho. Meu orgulho me impede de pedir. Sou honesto de mais para roubar um alfinete de quem quer que seja. Mas, graças a Deus, meu amor proprio não vai até impedir-me de acceitar um emprestimo, comtanto que seja de um amigo. Posso dar-lhe este nome de amigo por, supponhamos, dez mil réis?... Oh! *gracias*! Nunca esquecerei o que lhe devo... Até á vista.

EPITAPHIO PARLAMENTAR

Aqui descança um grande bacharel,
Representante de Juiz de Fóra
Que importante papel
Numa Camara illustre fez outr'ora.
No seu torrão natal
O povo, como sempre irreverente,
A esse homem genial
Chamava de Doutor Perfeitamente;
Os posteros, porém,
Mais justos, outro nome lhe hão de dar
E uma estatua talvez ergam tambem
Ao grande economista familiar.

JEAN GRIMACE

O Sr. deputado Octavio Rocha autor do projecto de lei que manda restituir ao Paraguay os tropheus conquistados com o sangue dos nossos soldados, proseguindo na sua obra de confraternização, certamente não deixará de apresentar á Camara um projecto ordenando que o governo do Brasil promova: 1º a restituição dos objectos recolhidos pelos argentinos nas estradas que desembocam no campo em que se travou a batalha indecisa de Ituzaingó; 2º restituição ao Brasil dos objectos apanhados pelas forças uruguayas na batalha de Sarandy; 3º restituição aos particulares dos bens de que se apossaram em Matto-Grosso e Rio Grande do Sul as hostes paraguayas de Solano Lopes; 4º restituição ás familias brasileiras dos seus filhos victimados pelos paraguayos; 5º restituição ao Paraguayo do Chaco, de que se apropriou a Argentina; 6º restituição, feita pela Grecia á Persia, dos tropheus tomados em Salamina; 7º restituição á Italia dos objectos de arte levados para a França pelas forças napoleonicas; 8º restituição á França dos tropheus conquistados pelas tropas prussianas; 9º restituição á Russia dos canhões e mais cousas conquistadas pelos japonezes; 10º restituição a Satanaz das qualidades angelicas de que o despojou o Senhor Deus e 11º finalmente, restituição aos federalistas dos direitos que lhe têm usurpado no Rio Grande do Sul os meigos correligionarios do generoso positivista e correcto militar Sr. deputado Octavio Rocha.

Hypocrisia

Finjo, quando, ante o publico importuno,
Para oscular-te a mão fidalga e branca,
— Mão que do peito o coração me arranca —
Da alma os esforços máximos reuno.

Pois meu anhelo, ai! sempre inopportuno,
E', — qual a sêde que jamais se estanca, —
Pôr de mil beijos a caricia franca
Na tua espádua de soberba Juno.

E, emquanto nesse anceio desespéro,
A sós commigo por teu nome clamo,
E as fibras da alma todas dilacero.

Como sou de palavras insincero!
— Quando affirmo aos amigos que não te amo,
E' quando mais eu te amo e mais te quero...

Basilio de Magalhães

Sta. Zina Veiga de Moraes

(Phot. Musso)

Mme. Vasconcellos

Inscripção

A Leal de Souza

Se tu tens a paixão da Força e da Belleza
E o culto da Belleza e da Força está morto,
Se conservas no peito a nobre chamma accesa
Da gloria de viver, em meio o desconforto,

Se tua alma pagã chora a extincta grandeza
Dos sonhos para os quaes nós já não temos porto,
Se dos bárbaros vis a bárbara rudeza
Partiu o Hermes que ria á entrada do teu horto,

Se és no mundo de agora um perpetuo exilado,
Volve os olhos atráz, e a graça immarcescivel
Verás sobrepairando ás ruinas do passado...

Volve aos deuses e heróes dessa idade serena
Que viu Pallas Athene, e celebra, impassivel,
O immortal esplendor dos seculos de Helena!...

Jorge Jobim

POEIRAS FILOSOFICAS

Quem não tem principios affirma sempre não ter prevenções.

*

Não ralhes a mocidade sem te lembrares da tua.

*

E' muito bom não poder-se citar o burro por concorrencia illicita.

*

A fantasia é um dom celeste, mas ai do negociante que a recebeu.

*

Les femmes coquettes promettent plus qu'elles ne peuvent donner.

*

Quando os cavallos se cançaram é o cocheiro que recebe a gorgeta.

*

Nem a toda a pessoa o espelho mostra a verdadeira cara.

*

O ladino observa o mundo por um microscopio; o sabio por um telescopio.

*

A belleza é a melodia do rosto.

*

Onde a religião é feito negocio, a moral é uma mercadoria.

*

Um segredo se assemelha a um dente doendo: ambos não nos deixam em paz emquanto não sahem.

*

A esperança é uma letra saccada sobre o futuro; raras vezes é endossada mas quasi sempre prolongada.

*

Os animaes mais estupidos são os mais cabeçudos; não será o mesmo com o homem?

*

Querendo conhecer o caracter de alguem, basta investigar o que elle pensa dos outros.

*

Qualquer póde cahir no lodo, porém, será necessario lá ficar?

*

Ninguem se torna misanthropo que tiver de começar por si mesmo.

*

Muitos são como a fruteira: primeiro tem que ser sacudidos pela sorte antes de deixarem cahir os seus frutos.

*

E' mais facil matar duas moscas numa pancada do que em duas pancadas matar uma mosca.

*

E curioso que gente de muito amor proprio tanto precisa do amor dos outros.

As pessoas que esperavam que o illustre deputado João Vespucio substituisse o Dr. Carlos Barbosa no governo do Rio Grande do Sul foram victimas de um engano lamentavel.

Encontros de automoveis

I — Na rua da Constituição, canto da rua do Nuncio.
II — Na praia de Botafogo.

UM HOMEM RICO, TODOS A ELLE

O Manuel de Souza foi tão feliz na sua carreira commercial que poucos annos depois de estabelecido na rua do Sr. dos Passos, apanhou um fornecimento de botões de ceroulas para o exercito.

Um fornecimento militar é uma das diversas formas escolhidas por Pandora de abrir a sua boceta sobre um individuo. Os fornecedores militares são os mimosos da fortuna. A sua carreira é curta, mas ninguem dirá que seja fatigante. No primeiro anno arranjam o contracto de fornecimento e levantam por emprestimo cinco contos. No segundo anno mudam a casa para uma rua mais apresentavel. No terceiro compram palacio em Botafogo. No quarto retiram-se do negocio, gordos, ricos, fumando charutos Havana.

O Manuel de Souza seguiu mais ou menos essa carreira e depois de tres annos de fornecimento foi surprehendido, no dia do seu anniversario, com o titulo de Visconde do Morro Pelado (que lhe custara dez contos).

Para celebrar essa honraria inesperada o Manuel tinha mandado preparar um lauto banquete. O seu guarda-livros, que organisara a festa insinuou que seria conveniente um pouco de musica.

— Ora! temos ahi o gramofone! disse o Visconde.

— Não; não se usa.

— Então o que ha de ser? A banda allemã?

— Tambem não. O que convém é musica de camara.

— Já vem o senhor com brincadeiras! Pois na Camara ha musica?

— O senhor não me comprehendeu; respondeu o guarda-livros. Acho bom é contractar um sexteto para tocar durante o jantar.

— Fica caro?

— Não. Arranja-se em conta.

— Bem! bem! pois mande chamar o sexteto; responndeu o visconde, sem saber de que se tratava.

O que elle queria é que não fosse caro, porque, embora rico, o visconde não era amigo de esbanjar o dinheiro que lhe custara a ganhar durante quatro longos annos.

A's sete horas, no salão profusamente illuminado, começaram a entrar os convidados. O visconde recebi-os esfregando as mãos e agradecendo, com phrases de estudada modestia, os cumprimentos.

Começaram depois a entrar os musicos. Na frente vinha um magro, com a rabeca debaixo do braço. Acompanhava-o um sujeito baixo, com o rabecão. Vinha atrás outro rabequista, o violoncello, o flautista...

O visconde lançou-lhes um olhar de mal contida colera, que espantou os pobres artistas. Passou um um olhar em torno da sala, á procura do guarda-livros que ali não se achava, e entrou para dentro á sua procura. Encontrou-o na sala do bilhar e apostrophou-o:

— Sr. Lopes, que musica dei eu auctorisação ao senhor para contractar?

— Um sexteto. Pois não foi?

— Foi.

— Porque pergunta o senhor?...

— Veja só o qué é ter um homem fama de rico! diz o visconde, com a mão na cabeça, sem responder a pergunta do guarda-livros. E continuou: — E' saberem que a gente tem dinheiro, cahem todos em cima, querendo aproveitar!

— Mas que houve? indagou de novo o guarda-livros, intrigado.

— O que houve — respondeu o visconde, irritado — é que eu mandei contractar um sexteto, um só! e agora me entram pela casa a dentro seis musicos, seis! duma vez.

X.

COMO SE ILLUDE UMA SENTENÇA

Um jornalista foi em Paris chamado aos tribunaes e condemnado além da forte multa a pedir perdão a um sujeito a quem insultara. Este convidara varios amigos para assistir á humilhação do jornalista. Este ao chegar e vendo a sala de outro cheia, percebeu o plano e perguntou:

— Está ahi o Sr. Chenaud?

— Não, responde este, escarninhamente, está alí na esquina.

— Ah! Então queira perdoar.

E virando as costas foi-se rindo ás braguilhas despregadas.

FOLK-LORE

Para inventar *pose* ás vezes
Maltrato o meu pobre craneo,
Canço de andar na Avenida
E não pesco um instantaneo!

JOTA

O Sr. Arlindo Fragoso recebeu a honrosa incumbencia de estudar os meios de fazer com que o nome do Sr. J. J. Seabra figure como candidato á Vice-Presidencia na chapa de todos os grupos, nas eleições presidenciaes para o proximo quatriennio.

UMA DE LORD ROTSCHILD

Esta vem em um jornal de Londres.

Em uma soirée fazia as despezas da conversa um joven explorador que louvava extraordinariamente a belleza das indigenas de Taiti.

— E só notou isso? perguntou Lord Rotschild, que se achava presente.

Aborrecido com a pergunta o emulo de Savage Landor respondeu:

— Não senhor. Notei tambem que nessa ilha faltavam os judeus e os burros.

— E se fossemos nós dous para lá? disse o Lord com o maior sangue frio. Poderiamos ganhar bom dinheiro.

— O nosso visinho anda á procura de um empregado de escriptorio.

— Como? Outra vez? Pois se não ha oito dias que elle admittiu um!

— Pois é deste justamente que elle anda á procura?

Um bardo arabe

Dos extrangeiros que residindo em nosso paiz cultivam as lettras os portuguezes são os unicos que se confundem com os nossos escriptores e pódem collaborar na obra da nossa litteratura, pelo facto naturalissimo de escreverem na nossa lingua, ou antes, de nos emprestarem a delles, que nós, aliás com o louvavel intuito de adaptal-a ás necessidades novas da nossa patria moça e forte, heroicamente deturpamos. Os outros — os francezes, allemães, ou de qualquer outra nacionalidade, não abandonam os seus idiomas nacionaes e ficam muitas vezes desconhecidos no Brasil e mal conhecidos em suas terras.

Hoje, por um feliz acaso, podemos offerecer aos leitores de *Careta*, dois sonetos escriptos em portuguez por um arabe domiciliado no Rio de Janeiro e que não querendo, por motivos certamente respeitaveis, publical-os com o seu verdadeiro nome, esconde-o sob o pseudonymo de *Syrius*.

Certamente não são geniaes nem trabalhados com apuros de forma os sonetos do modesto poeta arabe mas, qualquer que seja o pensar do nosso publico sobre a valia d'elles, parece-nos que uma doce sympathia deve acolher o obscuro esforço desse sonhador que tendo nascido sob o lindo céo do poetico paiz das *Mil e uma noites*, trabalha e canta sob o Cruzeiro do Sul e procura integrar-se no nosso sentimento cultivando a nossa lingua.

Eis os sonetos:

I

QUEM SOU

Sou um louco sonhador, pobre plebeu sem nome,
Inculto trovador da velha Palestina;
Dos lindos olhos teus adoro a luz divina
Que em chammas infernaes o peito me consome.

A imagem tua é o pão do coração, na fome:
Na sêde d'um febril, a gota crystalina;
Nas trevas do martyrio, um astro que illumina;
Meu céo; meu caro inferno; o sonho que se some.

Só tenho do saber, o loucamente amar-te.
Dentro do peito estás commigo em toda parte;
E a toda parte vai comtigo o pensamento.

O' linda brasileira! estatua indifferente!
Se tens um coração, eu juro que não sente!...
Oh! duvida infernal! maldito juramento!

II

SOFFRIMENTO ETERNO

O' noites vis, sem paz! O' dias sem Aurora!
Tristes, sombrios, sem um sol e sem um lume;
O' dor cruel sem fim! vida que se resume
N'um anjo que despresa um coração que chora!

Silencio amargo, sem consolação! não fôra,
Nunca, rompido por um gesto de queixume,
Nunca, da flor que adoro, o mais subtil perfume
Me é dado respirar, n'um grato sonho embora!

Assim, ó justo Deus! ao soffrimento eterno,
Condemnas quem amou, e ás galés d'esse inferno,
Emquanto, dizes claro: Amae-vos mutuamente!

Se, por desobediencia, arrojas-me a essa chamma;
Em vez de castigar, ingrato, a parte que ama,
Devias castigar a parte indifferente.

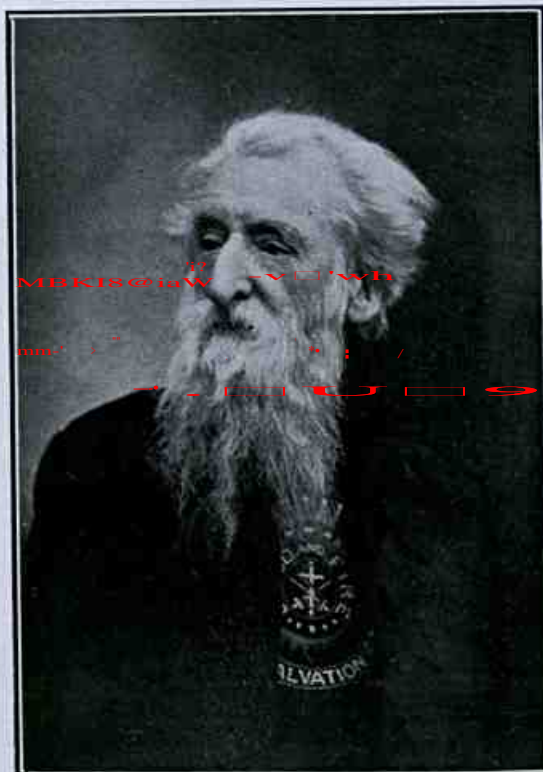
SYRIUS

O Sr. Lauro Muller, querendo demonstrar que não alimenta pretenções presidenciaes, renovou a sua declaração de que se afastou da politica interna para tratar dos nossos negocios exteriores.

Embarcará brevemente para Europa o ministro Xico Salles. Todos os seus preparativos de viagem, com excepção do pequeno curso de francez, já estão promptos.

— E' uma infamia! Protesto!
— Repillo o desaforo!
— Sr. presidente esta ignominia...
— A consciencia nacional apodreceu!
— Charco, vá elle!
— Miseraveis!
— Energumenos!
— Não tenho medo de caretas!
— Isto é a vergonha das vergonhas!
— Orgia! Anarchia! Canalhocracia!
— V. Ex. é um eunuco!
— Exploradores!
— Vendidos!
— Entreguemos esta choldra ao extrangeiro!

São echos da Camara. No caminho em que vamos, ainda havemos de ouvir ali dentro o — parto-lhe a cara! — ou o — viro isto em frége!...

O DESAPPARECIMENTO DE UM APOSTOLO

O general Booth, chefe da Salvation-Army, ultimamente fallecido. A Salvation-Army conta hoje mais de 2 milhões de membros.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ? ? ? Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

L'ingratidon des elements — La proxime partie du marechal President de la Republique pour l'Etat de Mines pour observer avec ses yeux le phenomene qui a tenu le condon d'interesser les savants jusque de l'Europe, les trazant au Brésil, l'eclypse du soleil, prouva plus une fois que notre grand administrateur ne se desinteresse de chose aucune qui tienne relation avec l'administration publique. Avec effect, sortir un homme de sa maison de son cargue, embarquer dans un moyen de transport tant perigueux comme est l'Estrade de Fer Centrale, transporer les frontières de deux Etats, cheguer à un liceu que por comble encore s'apelle Passe Quatre avec plus de quarente personnes, est une preuve de courage qui de certe ne donneraient ses antecesseurs.

L'eclypse fut comme tout la gent sait promouvu par le marechal en personne et pour le futur, sera une des choses que plus brille donneront à sa passage par le gouvernement.

Entretant nous sentons dire que l'exite ne corresponda a tant solicitude.

La voyage du marechal avec se comitive de qui Mr. le baron de Teffé etait comme il sait être, le maitre de ceremonies, resulta inutile par une trahison du temps, peut être influencié par les civilistes de Mines auxquels n'etait pas agréable la visite de notre bien-aimé president.

Demonstrant, par cet moyen sa faute de patriotisme ils arranjèrent une pluinhe massaude qui commença a tomber deux ou trois jours avant et seul cessa depuis que l'eclypse tenait déjà allé s'emboure.

Cet fait demonstre, quierent ou ne quierent pas les dits civilistes une faute de patriotisme inegualable, pourquoi ne fut seul le marechal le prejudiqué avec cette manoeuvre politique.

Les astronomes etrangers qui sont venus a Passe Quatre, transportant tonelades de lunettes et antres instruments de precison fiqueront tant bien a voir navires, et naturellemont iront pour ses cases faisant une triste idée de notre proclamée hospitalité, annullant les civilistes pas cette forme un travail tant bien fait de propagande de notre terre fait dans l'Europe par le benemerite gouverne que nous felicite.

Pensent les politiques dans ces deplorables consequences de son procedument mesquin : ne fut le marechal le logré comme ils pensent et proclament en transports d'alegrie, pourquoi il voulant peut encommender un eclypse pour l'aprecier du Quanpbara ou du Cattete quand lui donner dans la volonté; que esteront pensant de nous dans cette heure les savants etrangers qui sont venus ici pour la propagande de notre terre et volteront pour ses terres avec un nez de cet tamaigne ? Quand tomeront juize nos politiques, principalement les civilistes ?

C. de L.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANAOS, 18 — Ici aucun vut l'eclypse, a n'etre le du gouvernateur qui definitifment s'eclypsa dans l'opinion publique pour motif de ses conchaves a/ec le general Pin Hache, Nerys et restant quadrilhe.

BELEM, 18 (A. A) — Passa ici sans aucun se lembrer l'anniversaire du senateur Laure Sodré. Le Congrès continue a fonetioner seulment par les efforts des conservadeurs qui donnent nombre touts les jours au pas que les lauristes et gouvernistes vivent dans la vadiation. Touts les despezes de la discution sont faits par les premiers, qui sont tant bien les que apresentent projects etc. Enfin tout le peuve de l'Etat est déjà convainqu que seul les partidaires du grand patriote senateur Indien du Bresil son amis du progrès et du bien public.

BELEM 18 — L'anniversaire du senateur Laure Sodré fut ici très festejé par toute la population. Le congrés continue a fonetioner emboure les embarras qui tiennent opposé aucuns deputés et senateurs lemistes.

THEREZINE, 18 — Ici tout va sans aucune novité. C'est un vrai sein d'Abraham.

FORTALEZE, 18 — Le docteur Joseph Oetulie de la Flotte Personne, secretaire de l'interieur baixa un decret en nom du gouvernateur prohibant la lecture des journaux qui critiquent le gouverne. Cet act de civisme fut très apreció jusque par les propres adversaires qui ne le poupent elogies. Le colonel Franc Rebelle continue a s'orienter par Pernambouc.

NATAL, 18 — Les opposicionistes acabent de levanter la candidature du capitain J. de la Peigne jour le cargue de salvateur de l'Etat.

PARAHYBE, 18 — La cheguée du docteur Chatre Petit Poulet fut un vrai triomphe. Toute la population se precipita pour la praie pour esperer le nouveau delegué du general Pin Hache dans cette feiteurie. Les bandes de musique toquèrent dans le desembarc l'arie "Viens Popoule, viens" ensaiée pour la circumstance.

MACEIÓ, 18 — Fut très apreció ici le telegramme du marechal Hermes mandant presenter ses sentiments aux morts du *hagundes Varelle.*

INFORMATIONS GÉNÉRALES

L'Etat de Sergipe va brièvement contracter un empretime de 200 contes en Londres pour promouvoir la plantation de coques de catharre dans les rues d'Aracajou.

Le general Prefet a contracté avec un emprezaire argentin la location du Théatre Municipal, pour trois ans avec le droit de representer piecès lyriques, dramatiques, comediographiques, operetiques et d'autres genres, demanière qu'au fin de ces trois ans se puisse dispenser les compagnies etrangères les substituant pour une nationale ou plus. C'est comme se voit une verdadeire mission etrangère pour ensiner le theatre aux nationaux, et pour cet motif nous ne poupons pas les applauses au digne administrateur municipal que de cette manière prouve qu'il n'a pas de chauvinisme.

Esperons que ainsi nous terons le theatre national au plus tarder dans ces cinq ans plus chegués.

FEUILLETIN

Les fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. ET Z. (de l'Academie)

CHAPITRE PREMIER

Une nuit tragique

Dans l'esquine de la rue D. Fulaine de Tel, déjà dans les regions suburbaines le bond fit une neuve parade, et un paire subit.

Comme s'ils fussent toques pour une courrante electrique les passagers se voltérent seulement les qui etaient dans les bancs de la frent; les qui etaient dans les bancs de derrière estiquèrent les percoces à la manière des kagades quand voyent dans sa frent un grêle d'Timbaûbe.

Est qui la seigneure que acabait de tomer le bond en compagnie de son epoux etait d'une formosure divine, incomparable... Ses yeux noirs comme deux pierrs de coke de la Compagnie du Gaz lançaient clairons d'une suavité estupende, d'une douceur enorme... Ses cheveux, etaient tant bien noirs et bien pentées; ses mains blanches, de lablancheur dela claired'oeuf battue pour faire soupirs, avaient lesdoigts longs et avec anneaux et ceux pour sa fois avaient pierres de toutes les couleurs. Capricheusement vetue avec une longue sobe en velours dorée sur tranche (comme dit le Figuered Pimenton du Binocle) et un chapeau qui etait un vrai mirade d'architecture!

Le mari (si mari etait) tant bien etait vetu comme gent qui se traite, de surcasaque et cartole, avec un gardepluie de cab d'or, gagné naturellement dans aucun *club.*

Les deux se sentèrent dans un banc qui etait vasie et sans s'importer avec la curiósité des passagers se cheguèrent un pour l'autre, comme personnes qui ont bastant froid et pour consequence procurent s'esquenter mutuellement.

Depuis que le bond partit la dame dit pour le monsieur:

— Est loin, Jerome ?

— Non Pancracie, virant deux esquines nons fiquerons au contraire très proximes.

La dame donna un soupir haut et melodieux.

Depuis continua:

— Et tu es certain, Jerome, qu'il est capable de decouvrir la chose.

— De certe Pancracie ; si je n'etais pas certain je n'arrisquerais pas aucuns cuivres pour savoir ce que nous voulons ni me metterais pour ces regions semi sauvages de Bois Gros où Jude a perdu les bottes.

Un murmure d'indignation courra par le bond. C'etaient les morateurs du Suburbe qui voyaient le depris avec le quel son lieu de nassance et d'habitation etait traité. Mais un seul oeillade circulaire deité par la dame en tour fit caier l'explosion. Etait tant jolie la dame de robe de velours! Le bond anda plus aucuns kilometres.

Derépent le sujet de cartole deita lez ne fore du bond comme procurant aucune chose et depuis de se fixer aucun temps puxa la campaigne avec force:

— Parez le bond! grita — il, auxiliant la toquade.

Depuis de donner aucuns arranques, avec un barouille de ferrages vieilles le bond pára.

Les deux passagers sautèrent, la dame encore acompagné par les yeux concupiscent des deplus passagers mostrant un palme de perne de se le tirer le chapeau.

Le bond partit de nouveau.

Les passagers oeillerent uns pour les autres et un d eux tira la philosophie du cas dizant:

— J'aposte que vont à la maison du feiticier de la Piètè.

Et le bond continua son chemim.

(Continue)

A profissão para o Antonico

O coronel Fagundes sahiu dos confins de Araraquara, com o seu filho mais velho, o Antonio um rapagote de quatorze annos, esguio e meio amarellado pelo abuso do uso do assucar. O ponto de destino era a capital. O pai levava o Antonico para se educar.

Embora o coronel Fagundes fosse rico — se rico rico se pode chamar um fazendeiro que colhe suas dez mil arrobas por anno e não deve nada em Santos — a educação do Antonico era muito rudimentar. Era mesmo muito exigua. Elle sabia o credo, o padre-nosso e os significados das flores. Em letras estava apenas começando a iniciar-se. Mal sabia o alphabeto e *b a ba*, apesar de ter professor em casa durante dous annos.

O coronel Fagundes já andava um pouco esmorecido com o Antonico. Para estudos já havia dado prova sufficiente de que não tinha geito. Para fazendeiro, muito menos. Antonico passava mezes sem ira o cafesal; e quando ia era menos para ver a lavoura que para apreciar as colonas. Como não possuia aptidão para qualquer occupação conhecida, o pai temia muito pelo seu futuro. Duzentos ou trezentos contos, a quanto deveria montar sua herança, é uma somma bem regular para um rapaz activo começar a vida. Mas que vale esse dinheiro na mão de um indolente desageitado e sem competencia? Era o que pensava o coronel Fagundes.

Nessa grande preoccupação andava elle quando uma tarde, na varanda, ao lêr um jornal, bateu com a mão na testa:

— Graças a Deus! até que emfim!

— Emfim o que? perguntou a mulher.

— Emfim achei profissão para o Antonico.

— Qual é?

— Você verá, você verá. Vá me buscar uma tesoura.

A mulher trouxe uma tesoura, elle cortou um pedaço do jornal, metteu na carteira e tornou a pol-a no bolso.

— Mas que profissão é essa? perguntou de novo a mulher.

— Você verá, senhora! E vá preparar quanto antes o menino, que amanhã seguimos para São Paulo.

A mulher, obediente, preparou a mala do Antonico e no dia seguinte elle partia com o pae para a Capital.

Chegados á estação da Luz tomaram um taximetro para o hotel Bella Vista e apenas o velho tirou o guarda-pó e escovou a poeira da roupa, partiu com o Antonico para o collegio Hydecroft.

O director recebeu-os com satisfação, mandou-os sentar-se e o Fagundes tomou a palavra:

— Sr. director, eu vim trazer-lhe meu filho Antonio...

— Para educar-se; interrompeu o director.

— Não senhor. Deixe-me falar. Vá escutando meu filho não tem geito para nada.

— Ah, sim! fez o director, meio espantado.

— E' como eu lhe digo. Não tem geito para coisa nenhuma. Não sabe olhar a fazenda, não sabe correr a lavoura, não sabe guiar uma charrua, não sabe dirigir uma machina de café, não sabe fazer uma conta, não sabe ler nem escrever...

— E o senhor quer então que elle apprenda a lêr, escrever...

— Não senhor. Não precisa ensinal-o a lêr. Isso custa muito e elle tem pouco miolo. Basta que aprenda a escrever.

— Mas porque?

— Veja porque.

E dizendo isto o fazendeiro tirou da carteira um pedaço de jornal e entregou ao director que leu:

«Ainda é uma excellente profissão a de escriptor. Conan Doyle está escrevendo actualmente uma serie de novellas para o *Outlook*. E sabe o leitor quanto ganha elle por esse trabalho? Um dollar por palavra, ou sejam 3$000. Só as duas palavras Conan Doyle, com que assigna os seus escriptos lhe rendem 6$000; salario que só um habil operario pode ganhar em um dia inteiro de afanoso trabalho».

O director leu e restituiu com um sorriso o retalho de jornal ao Fagundes, que retomou a palavra:

— Por isso é que eu quero que meu filho aprenda a escrever. Como elle não dá para outra coisa...

O educador acceitou o menino e o Fagundes despediu-se com um affectuoso abraço no Antonico, que ficou soluçando, com um nó na garganta.

Ao retirar-se disse ainda o Fagundes:

— Então o senhor me garante que ensina o menino a escrever?

— De certo! Tenho aqui duzentos alumnos e todos lem e escrevem.

O Fagundes teve um suspiro de desafogo.

— Ah! se o senhor me garante... Porque se o Antonio não aprender algum officio, alguma coisa, ao menos a escrever, não sei que possa fazer delle.

— O senhor é fazendeiro, não é?

— Sim senhor; graças a Deus colho alguma coisa.

— Tem influencia poltica?

— Dizem os amigos que tenho alguma; respondeu o Fagundes baixando o rosto com modestia.

— Pois então se o seu filho não der para nada, o senhor ainda tem um recurso.

— Arranjar-lhe um emprego publico?

— Não. Para isso é preciso saber lêr.

— Então?

— Faça delle um deputado.

O Fagundes bateu na testa e apertou fortemente a mão do director. Foi como se lhe tivesse tirado um fardo das costas. E com o semblante desanuviado retirou-se. Já não havia perigo de seu filho ficar sem profissão.

Y

EQUIVOCO

Um velho muito namorador conversava com uma rapariga de seus 16 annos.

— Pois se a menina consente vou falar á sua mãezinha.

— Duvido que ella queira se casar, commendador.

É SEMPRE AGRADAVEL

Comprar
bom e barato.
E quem
quizer chegar a
este resultado
que procure,
em quanto é
tempo

A' LA MAISON ROUGE

á Rua do Theatro, 37

CUJOS PROPRIETARIOS, SRS.

Ribeiro & Gallo

estão liquidan-
do todo o
"stock" de seu
negocio por
qualquer preço.

Gaveta de Cartas

JOÃO DIAS (Rio) — Mas que grande burrice a sua parodia, Dias amigo! O senhor não se parece nada no verso com o outro Dias, o Gonçalves. Por isso é que o proverbio affirma: Os Dias succedem-se e não se parecem.

S. ANDRADE (S. Paulo) — Seu soneto é um portento... de sandice:

> A noite desce lentamente
> Com a sua costumada vagareza
> E os passaros fogem para o ninho
> Conforme manda a natureza.

etc. etc.

Viva, *seu* Andrade!

VIRGILIO RODRIGUES (Rio?) — Seu «D. Gato» foi para a cesta. E não é o primeiro gato que para lá entra; por isso, console-se.

J. C. S. REIS (Rio) — Seus versos chegaram aqui lamentavelmente quebrados:

> Não sonho com nenhum castello
> Cheio de aureo esplendor
> Meu sonho é muito mais bello
> Meu sonho é todo de amor.

Já vê que... nossa alma é triste.

M. P. S. L. (Rio) — Diz o seu soneto:

> Surgia o sol do seu ninho macio
> Nas selvas verdejantes e floridas
> Illuminando o largo do Rocio
> E accordando as arvores esquecidas...

E o Pedro I? Os caboclos? O jacaré, o tamanduá, o resto da bicharia emfim, tambem esquecidos? Nada inicialado, amigo, desta maneira não temos nada feito. Concerte os versos, não se esqueça desse pessoal e depois, volte, querendo.

J. S. M. (S. Thereza) — Seus versos são producções do delirio ou do cretinismo — é o que temos a dizer.

ULYSSES D'AVILA (Rio) — Seu soneto foi com toda a justiça enviado a um orthopedista, que poderá concertar-lhe os pés.

NOGOOD (Rio) — Sua caricatura foi classificada como caricatura do futuro.

MARIO GRACCHO (Rio)—Tem varios cochillos de metrificação o seu soneto.

MARIO NÃO SEI DE QUE (Rio) — Seu conto, fantasia ou o quer que seja, foi para a cesta, com o Fastidio, Aborrecimento *et cuncumittante caterva*...

PAULO BRUCE, ETC. ETC (Martinho Campos) — Pois não, grande amigo, seu conto é uma dessas maravilhosas revelações literarias que surgem de seculo em seculo. Vel-o-á nas *Paginas Alheias*.

ASCENSO CARNEIRO & C. (Palmares) — Se fossemos publicar na *Careta* os retratos de todos os civilistas do Brasil, nem que a *Careta* désse cada numero de mil paginas, cobendo em cada 10 retratos, poderiamos concluir essa tarefa dentro do governo do Marechal.

CECILIA D'HERVAL (?) — Oh! Exma., que mal lhe fizeram os homens, coitadinhos, para com um tão terrivel soneto desancal-os?

HOMENS MÁUS

> Quando descer á terra o Nazareno
> Para julgar os homens do peccado
> Ha de ficar bastante admirado
> De ver dos bons um numero tão pequeno!
>
> Porque em geral o homem é um malvado
> São como as viboras cheios de veneno
> Um rosto bello, placido e sereno
> Occulta em grande odio inveterado!
>
> Oh! homens máus! Nojentos reptis!
> Almas de féra! Abjectas e vis
> Que tem da malvadez a vil mania.
>
> Tirem do rosto a mascara da nobreza
> Sejam leves e basta de torpeza!
> Basta! Basta de tanta hypocrizia!

Irra! Isso agora tambem é demais, D. Cecilia. A prova de que nem todos os homens são máus e que nós homens somos e publicamos os seus versos mesmo com os pés quebrados.

F. CORDOVILLE (Rio) — Seu soneto «Passado», foi passado pelas armas da critica e jogado á cesta.

ALTINO REAL (Rio) — Tenha paciencia, mas a sua narrativa, conto, fantasia ou como melhor possa ser chamada, por simples e commum episodio social não merece as honras da publicidade.

OS NOSSOS CREADOS

— Mas afinal de contas o que foi o que você ouviu?
— Acho que o patrão tirou a sorte grande, porque no quarto da patrôa só se ouve barulho de louça quebrada...

ORACULO

DOMINGO — O marechal-presidente da Republica recolher-se-á na solidão alterosa do Corcovado para meditar sobre as causas que determinaram o mallogro das observações do eclipse solar.

SEGUNDA-FEIRA — Em seu recolhimento do Corcovado, com o auxilio das noticias dos jornaes, o marechal-presidente chegará á conclusão de que o mallogro das observações do eclipse solar foi devido ao máo tempo.

TERÇA-FEIRA — Em seu recolhimento do Corcovado, o Sr. marechal-presidente estudará os meios de mostrar ao povo e aos astronomos estrangeiros que ao governo não cabe responsabilidade no mallogro das observações do eclipse solar.

QUARTA-FEIRA — A secretaria do palacio do Cattete receberá do Corcovado e enviará aos jornaes uma nota official declarando que não foi por intervenção nem desidia do govermo que fez máo tempo no dia do eclipse.

QUINTA-FEIRA — Do alto do Corcovado, em cartas dirigidas aos astronomos estrangeiros, o Sr. marechal-presidente explicará que não baixou decreto transferindo o eclipse por não ter sido prevenido que reinaria máo tempo no dia determinado para occorrer aquelle phenomeno.

SEXTA-FEIRA — No alto do Corcovado, o Sr. presidente da Republica assignará um decreto marcando um eclipse total do sol no dia 15 de Novembro de 1914.

SABBADO — O Sr. marechal-presidente, descerá triumphante do alto do Corcovado.

VOL-TAIRE

Hoje entre nós a asneira é mesmo um facto.
E, se o leitor não me acredita,
E' só ler o contracto
Que, com a sociedade em commandita
«La Theatral»,
Se vem de commetter a patetice
De fechar, com a intenção de fazer mal
Ao Theatro Nacional.
Leia-o e verá que monumento de sandice
Grammatical.

XUBRÉGAS

O ex-presidente Nilo, embora não guarde o leito, enfermou. Parece que S. Ex. apanhou uma constipação ao ter conhecimento da reunião celebrada em casa do senador Pinheiro.

O CABELLO E O COURO CABELLUDO

O methodo mais usado até hoje para tratar do cabello era em geral molhal-o pela manhã com qualquer liquido alcoolico, friccionando bem, e deixando evaporar. Depois disso cada um, muito satisfeito, penteava-se, julgando ter feito o necessario para fazer crescer e conservar o cabello.

Não tem senso commum este systema. Para se convencer disso é preciso fazer uma ideia do que são o couro cabelludo e o cabello e o modo como cresce e geralmente cae.

Como todas as coisas da creação, a formação do cabello, o seu modo de nascer e desenvolver-se no couro cabelludo são duma simplicidade maravilhosa. As nossas figuras demonstram-n'o com a maior clareza.

Figura 1.

A figura 1 mostra-nos — em tamanho muito augmentado — a concavidade do couro cabelludo onde nasce o cabello. Na figura 2 vê-se, no fundo dessa concavidade, uma pequena excrescencia, especie de tuberculo, onde se forma a raiz do cabello. Na figura 3 vê-se, na parte superior da concavidade, a glandula sebácea, em forma de sacco, cujo objecto é engordar o cabello e alimental-o ao sair do couro cabelludo, dando-lhe ao mesmo tempo maciesa e elasticidade (veja-se a figura 4).

Deste modo é que se forma o cabello na nossa cabeça e em toda a parte do nosso corpo. As glandulas sebaceas dão á pelle uma ligeira capa gordurenta que a torna flexivel, protegendo-a contra influencias exteriores que a podem prejudicar. Este engorduramento torna-se muita vezes excessivo, no couro cabelludo como na pelle em geral, sobre a qual se secca e deposita a gordura. No rosto e nas mãos é facil dar por isso, por causa das sujidades que formam com as outras impurezas e que desapparecem com as lavagens quotidianas. No couro cabelludo é que este excesso de gordura não está á vista, por isso vae augmentando, pela circumstancia do cabello prender o pó e todas as impurezas suspensas no ar, bem depressa se forma espessa crosta que destroe o desenvolvimento do cabello.

figura 2.

Na figura 5 vê-se uma dessas crostas, tal qual existe na maior parte das cabeças que não são regularmente lavadas. Nota-se essa crosta no orificio da concavidade que pouco a pouco vae obstruindo, o que faz com que pare o nascimento do cabello. Chama-se a isso seborrhéa ou formação de caspas.

figura 3.

A decomposição dessa crosta que depressa apparece é o que principalmente prejudica o cabello, determinando rapida e completamente a sua queda. Alem disso, os microbios parasitas das doenças do cabello encontram nella optimo terreno de cultura. Sabendo, pois, tudo isso, não pode haver duvida alguma de que o unico methodo racional de conservar o cabello consiste em limpar as nossas cabeças dessas caspas, para que o cabello possa livremente desenvolver-se. E' o que faz o jardineiro, quando os seus canteiros estão atulhados de areia ou lama que suffocariam as plantas e os rebentos se não os limpasse.

E' muitissimo simples desembaraçar o couro cabelludo destas crostas gordurentas tão nocivas. Basta laval-o regularmente com agua e sabão. Mas isso, como todas as cousas deste mundo, deve ser feito com acerto. Em primeiro lugar, é preciso empregar um sabão capaz de dissolver as substancias gordurentas ou caspas, e desembaraçar o cabello do excesso de gordura. Depois é necessario que este sabão tenha influencia favoravel sobre a actividade do couro cabelludo e o crescimento do cabello, obstando ao mesmo tempo o desenvolvimento dos microbios parasitas das doenças do cabello. Desde os tempos mais antigos foi reconhecido o alcatrão como remedio soberano para esse fim. Não ha duvida que as lavagens do cabello com substancias com base de alcatrão seriam adoptadas geralmente, se esse producto, no seu estado natural, como até hoje se empregou no fabrico do sabão de alcatrão, não tivesse grandes inconvenientes, taes como os seus effeitos irritantes sobre o couro cabelludo, a sua cor baça e cheiro desagradavel e penetrante.

figura 4

Depois de numerosas experiencias conseguiu-se eliminar completamente as propriedades desagradaveis do alcatrão no seu estado bruto, por meio dum processo chimico obtendo-se um producto de alcatrão perfeitamente sem cheiro nem côr e isento de effeitos irritantes. Tomando-se este producto como base, prepara-se um excellente sabão liquido, muito suave e aromatico, sem cheiro nem côr de alcatrão chamado Pixavon, contendo todas as propriedades indispensaveis num producto efficaz para as lavagens de cabeça.

figura 5

O Pixavon dissolve facilmente a caspa e outras impurezas do couro cabelludo, produzindo magnifica espuma, que desapparece facilmente com uma simples lavagem. O aroma é suave e delicado e o alcatrão que contem produz optimos effeitos sobre o couro cabelludo.

Este producto tem, alem das suas insuperaveis qualidades hygienicas, a vantagem de ser modico o seu custo. O Pixavon, cujo vidro dura alguns mezes, vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. No fim de poucas lavagens já se fazem sentir os beneficos effeitos deste preparado de alcatrão, que, por seu emprego e resultados, pode ser considerado como um producto ideal.

Medalla de oro
Exposición universal Paris 1900.
DIVINIA
Perfume exquisito
F. WOLFF & SOHN
KARLSRUHE

Avant le Traitement

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

A' LAURA

«Amo-te Laura», assim te disse um dia
E tu corada te puzeste linda
Nos meigos olhos de douçura em finda,
Fitos no chão um doce sim eu lia.

Depois mais tarde quando te dizia
Ternas palavras em teu rosto ainda.
Vi certa temidez de que não finda,
De amor o intenso fogo que irradia.

Depois... um beijo te pedi e um «não»
Que certo não partio do coração,
Teus labios corallinos pronunciaram.

Depois... tanto incisti que até por fim
Um bello, um meigo, um adoravel sim,
Disseste — os nossos labios se encontraram.

BENEDICTO MARCONDES

Rio, 25-1912.

* * *

O DERRADEIRO ADEUS

Jorge, era um pobre e infeliz rapaz; pois, por mais que procurasse, no vasto Rio de Janeiro, não achava um emprego, por mais mesquinho, que elle fosse! O seu unico consolo, era Clotilde, formosa joven, de quem ha um anno, elle era noivo.

Ah! quantas vezes, em conversa na casa de Clotilde, ficava, Jorge, triste e encabulado!

Era porque, o pae da pequena, ou por gracejo, ou mesmo por maldade, sempre lhe dizia á noitinha na hora do café: «Então Jorge, quando queres arranjar um emprego» O pobre rapaz, em vão, tentava disfarçar, tão triste pergunta! Mas... o velho, (os velhos que sempre são espertos) não queria saber de historias... e tanto fallava, que o infeliz noivo, via-se, forçado á retirar-se, da casa daquella, á quem tanto amava! Uma tarde, quando Jorge voltava para casa (isto é, para o seu modesto quartinho, em frente a casa da noiva) Clotilde, notou, algo de extraordinario, em sua physionomia. Ligeira, perguntou-lhe, o que havia, o que tinha, etc... etc... que trazia-o com tão triste physionomia?...

Foi com pezar, que, Jorge entrando na casa da noiva, disse: «Arranjei hoje, um emprego, mas... antes não o tivesse arranjado! Imaginas, que temos de nos separar, para muito tempo! Sigo para Minas...»

Clotilde, que a pricipio, achava-se alegre, desatou num pranto, sendo então presentido por sua mãe, que achava-se jantando! Esta, ainda com com a colhér de sopa na mão, veio afflicta, ver o que tinha sua boa filha. Mas... já tudo tinha-se passado. Com meigas palavras, tinha o noivo feito acalmal-a.

* * *

Na manhã seguinte via-se Jorge escovando um velho termo de casemira, emquanto um garoto, (empregado da familia da noiva) arrumava duas malas, que talvez fossem, herança dos bisavós do rapaz! Tudo arrumado, a familia de Clotilde, dignou-se á ir á estação «Central», acompanhar o... futuro engenheiro, pois, ia como «Seccionista», numa commissão de Estrada de Ferro.

Para este fim, tomaram um trem, numa estação dos suburbios (onde moravam) e meia hora depois, achavam-se, na grande estação Central.

Emquanto a velha, enxugava os olhos com um grande lenço de chita, Jorge fazia mil promettimentos á noiva que, muito triste. não consolava-se com tão repentina separação!

Afinal, depois de ter o rapaz comprado á passagem para Minas, despachado as malas, e ter ouvido varios conselhos do velho, eis que os estridentes apitos do conductor annunciavam a partida do trem. Rapido, despede-se dos velhos, e... apertando a delicada mãosinha da noiva, faz com que esta tenha um desmaio.

Afflicto, sem saber o que fazer, enfia-se Jorge num dos carros do trem, que achava-se já em movimento.

Emquanto isto, Clotilde recupera os sentidos e com espanto vê numa das plataformas do trem (que desapparecia numa nuvem de fumaça) Jorge, tendo na mão um lencinho branco em que nervoso... dizia áquella á quem amava, o seu derradeiro adeus!

PAULO BRUCE NOGUEIRA DA SILVA

MOTOSACOCHE